



INSTITUTO POLITÉCNICO  
DE VIANA DO CASTELO

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos

**INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA PRESERVAÇÃO E  
PROTEÇÃO AMBIENTAL**

INVESTIGAÇÃO - AÇÃO TURMAS DO 5º E 6º ANO, ILHA DE SÃO VICENTE

Mestrado em Educação Artística

Trabalho efetuado sob a orientação do  
Mestre Francisco Trabulo e Mestre Jair Pinto

dezembro de 2017

## «A Educação Artística na proteção e preservação ambiental»

---

A Discente

---

**Trabalho apresentado ao Instituto Politécnico de Viana de Castelo como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Mestrado em Educação Artística.**

## **DEDICATÓRIA**

O trabalho ora realizado não foi apenas um esforço meu, por isso, queria dedicar o mesmo a minha família, nomeadamente aos meus pais que me nutriram durante a minha vida e em particular ao meu Pai, pessoa pela qual tenho muita admiração.

De uma forma muito especial ao meu marido e a minha filha, pelo incentivo e pela força que me deram durante esta etapa da minha vida.

## **AGRADECIMENTOS**

A realização deste projeto só foi possível graças a um conjunto de pessoas que me proporcionou uma inestimável colaboração e a quem estou muito grata. Correndo o risco de incorrer em algum esquecimento agradeço em especial.

Por isso mesmo, e ao ter chegado a este momento, não posso deixar de lembrar, com especial carinho, todos os que, das mais diferentes formas me apoiaram e a todos expressar meu profundo agradecimento:

Ao Mestre Jair Pinto, pela sua paciência e pontual disponibilidade em todas as minhas solicitações, e pela competência científica demonstrada como orientador deste trabalho; sinceros agradecimentos pelas valiosas sugestões e correção rigorosa desta Dissertação.

Ao Mestre Francisco Trabulo, pela confiança demonstrada, com que a distância se tornasse curta.

Ao coordenador deste curso, Doutor Carlos Almeida, que me respondeu com prontidão a todas as minhas solicitações e fez de tudo para garantir a minha viagem á Viana de Castelo, um muito obrigada;

A diretora da Escola Padre Cristiano Rodrigues, Raquel Lopes, que fez de tudo para a realização deste projeto se tornasse uma realidade;

Aos queridos alunos do 5.º e 6.º ano da Escola Padre Cristiano Rodrigues, que participaram neste projeto, pelo empenho, esforço e dedicação foram fundamentais para a realização deste estudo;

Ao Centro Nacional de Artesanato do Mindelo que disponibilizou o espaço para a apresentação do meu trabalho final do projeto;

Ao Mestre Manuel Fortes, que serviu de intermediário entre as duas instituições de ensino e fez com que ninguém ficasse para trás;

A todos os meus professores que ao longo deste percurso deram a sua contribuição;

A dona São Costa, que com toda a sua amabilidade, disponibilizou o seu espaço para visita de estudo com os meus alunos;

Aos meus estagiários da IUE que me acompanharam em algumas etapas do projeto com toda a disponibilidade;

Ao Centro de Artesanato Capvert Design, que nos permitiu frequentar o espaço para visita de estudo. Aos anónimos, que de uma forma ou de outra, contribuíram para o melhor êxito do meu trabalho;

A todos, o meu sincero obrigado.

## RESUMO

Numa sociedade cada vez mais globalizada e a atravessar desafios constantes na área do ambiente, é desejável que o currículo que os alunos desenvolvem na escola englobe temáticas que contribuam para uma efetiva educação ambiental. Para implementar este estudo, utilizou-se o método qualitativo, baseado nos trabalhos produzidos pelos alunos, centrado nas práticas da Educação Artística. Desenvolveu-se nas turmas do 5.º e 6.º ano de escolaridade, na Escola Padre Cristiano Rodrigues, polo nº 21 de São Vicente, contando com a participação dos professores, gestora e três professores estagiários da IUE.

Este trabalho contextualiza tanto o ato prazeroso e espontâneo que a arte proporciona a criança, como também o aspeto educativo, uma vez que, observando e fazendo, ela consegue desenvolver melhor várias habilidades. De acordo com a pesquisa realizada, vários autores tais como: Vygotsky, Kishimoto, Piaget, Freire e muitos outros que de forma direta ou indireta citam em seus artigos a importância do lúdico no quotidiano da criança afirmam também a importância e a eficácia da arte durante a educação formal da criança, pois é por meio da arte que a criança consegue representar vários papéis sociais, o que estimula uma maior percepção do mundo no qual ela se encontra inserida.

A arte é uma das formas que as crianças encontram para representar o contexto no qual estão inseridas, garantindo assim a sua comunicação e socialização.

Os resultados desta investigação sugerem que o fazer e o aprender constituem ferramentas essenciais para a aquisição e mobilização de conceitos e um conhecimento mais profundo dos alunos sobre formas de preservação ambiental. No balanço das atividades observou-se nos alunos uma maior preocupação e responsabilidade com a temática do ambiente abrindo, dessa forma, perspetiva de uma alteração de comportamentos podendo através de gestos simples contribuir para uma maior sustentabilidade ambiental.

Os instrumentos utilizados foram: notas de campo, questionário, observação direta e indireta, entrevista, fotografias, visitas de estudo, planos de aula e trabalhos realizados pelos próprios alunos através de ateliers/museu. Com as análises de conteúdo dos instrumentos de recolha de dados sobre diferentes pontos de vista, fez-se a triangulação de forma a encontrar pontos convergentes e aumentar a credibilidade das interpretações realizadas. Por último fez-se a discussão de resultados, uma análise reflexiva e respetiva conclusão final.

**Palavras- chave:** Educação Artística; meio ambiente; reciclagem; interdisciplinaridade; Ensino Básico.

## **ABSTRACT**

In a society that is increasingly globalized and facing constant environmental challenges, it is desirable that the curriculum that the students develop in school include themes that contribute to an effective environmental education. To implement this study, the qualitative method was used, based on the projects produced by the students, centered on the practices of Artistic Education. It was developed in the classes of 5<sup>th</sup> and 6<sup>th</sup> grade of schooling, at the Padre Cristiano Rodrigues School, school number 21 in São Vicente, with the participation of the teacher / researcher, the principal and three IUE trainee teachers.

This project contextualizes both the pleasurable and spontaneous act that art provides a child, as well as the educational aspect, since, when observing and doing, a child can better develop several skills. According to the research that has been done, many authors such as Vygotsky, Kishimoto, Piaget, Freire and many others who directly or indirectly cite in their books the importance of playfulness in the daily life of a child, they also state the importance and effectiveness of art during the formal education of the child, because it is through art that a child can represent various social roles, which stimulates a greater perception of the world in which a child is embedded. Art is the way that children find to represent the context in which they are inserted, thus ensuring their communication and socialization.

The findings of this research suggest that doing and learning are essential tools for the acquisition and mobilization of concepts and also a deeper knowledge of students about ways of preserving the environment. In the examination of the activities, it was observed that the students had a greater concern and responsibility regarding the environment, opening up, thus, a perspective of a behavioral change and through simple gestures contribute to a greater environmental sustainability.

The tools used were: field notes, questionnaire, direct and indirect observation, interview, photographs, lesson plans and projects done by the students themselves. With the content analysis of data collection tools from different points of view, was done a triangulation in order to find convergent points and increase the credibility of the interpretations made. Finally, a discussion of findings, a reflective analysis and its final conclusion were made.

**Keywords:** Artistic Education; environment; recycling; interdisciplinarity; Primary Education.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

**IA** – Investigação ação

**EA** – Educação Artística

**IUE** – Instituto Universitário de Educação

**CNAD** – Centro Nacional de Artesanato e Design

**CCM** – Centro Cultural do Mindelo

**EPCR** – Escola Padre Cristiano Rodrigues

**CD+A** – Capvert Design + Artesanato

**TCC** – Trabalho de conclusão curso

## **ÍNDICE**

### **CAPÍTULO I - INTRODUÇÃO**

1.1 Contexto de investigação .....	10
1.2 O Problema.....	11
1.3 Pertinência do Estudo.....	12
1.4 Finalidade da Investigação .....	13
1.5 Questões da Investigação .....	13
1.6 Palavras - Chave.....	13

### **CAPÍTULO II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

2.0 Introdução e Finalidades .....	15
2.1 A Arte na Educação.....	15
2.1.1 O papel da Educação Artística no processo ensino/aprendizagem.....	15
2.1.2 A Educação Artística no Contexto Cabo-verdiano .....	18
2.1.3 A Educação Artística e Questões de Género.....	21
2. 2 O Meio Ambiente e a Reciclagem .....	21
2.2.1 Vantagens da Reciclagem (Política dos 5RS) .....	23
2.2.2 Sustentabilidade ambiental.....	25

### **CAPÍTULO III - METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

3.0 Introdução e Finalidades .....	35
3.1 Metodologia de Investigação .....	35
3.1.1 Caraterização do Método Escolhido.....	35
3.1.2 Vantagens da Investigação – ação.....	37
3.1.3 Desvantagens da Investigação – ação .....	37
3.2 Desenho da Investigação.....	38
3.3 Contexto da Investigação .....	38
3.3.1 Amostra e Procedimentos da Amostragem .....	40
3.4 Papel da Investigadora .....	43
3.5 Técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados .....	43
3.6 Análise de Dados.....	48
3.6.1 Triangulação de Dados.....	49
3.7 Cronograma de Ações - Plano de Ação/ Intervenção.....	49
3.8 Considerações Éticas.....	51



## **CAPÍTULO IV - DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

4.0 Introdução e Finalidades .....	52
4.1 Primeiro Momento – Elaboração do Ante – Projeto .....	52
4.2 Segundo Momento – Planificação do Projeto .....	53
4.3.1 Descrição das Sessões (implementação) .....	54
4.4 Reflexão/Avaliação .....	74

## **CAPÍTULO V - RESULTADOS E CONCLUSÕES**

5.0 Introdução e Finalidades .....	76
5.1 Divulgação de Resultados .....	76
5.1.1 Educação Artística e Mudanças de Mentalidades/Atitudes Perante a Preservação do Meio Ambiente .....	77
5.2 Conclusões .....	81
5.2.1 O Papel do Ensino Básico na Valorização da Educação Artística .....	81
5.2.2 O Contributo da Professora de Educação Artística para a Educação Ambiental .....	82
5.2.3 Implicações para Futuras Investigações .....	84
5.2.4 Considerações Finais .....	85
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	88
ANEXOS .....	92

## LISTA DE FIGURAS

Fig. 1- Exposição de trabalhos artesanais – Cidade da praia (2011).....	25
Fig. 2- Feira ecológica – Cidade da Praia (2011) .....	26
Fig. 3- Mobiliários feitos com caixotes.....	28
Fig. 4- Mobiliários feitos com paletes de madeira .....	28
Fig. 5- Mobiliários feitos com paletes de madeira .....	29
Fig. 6- Acessórios feitos com lacres de latas.....	29
Fig. 7- Peças utilitárias feitas com embalagens de leite .....	30
Fig. 8- Candeeiro feito com coador usado de café .....	30
Fig. 9- Objetos decorativos feitos com garrafas de plástico.....	31
Fig. 10- Decorações e mobiliários feitos com pneus usados.....	32
Fig. 11- Feira de jogos ecológicos - professores E.B.I, Cidade da Praia .....	33
Fig. 12- Atual estrutura da escola.....	39
Fig. 13- Projeto de remodelação da escola.....	39
Fig. 14- Amostra do estudo (5º e 6º ano) .....	41
Fig. 15- Alunos do 5º ano .....	42
Fig. 16- Alunos do 6º ano .....	42
Fig. 17- Desenho e pintura .....	56
Fig. 18- Visita de estudo ao Capvert Design +Artesanato .....	58
Fig. 19- Recolha de materiais de desperdícios .....	59
Fig. 20- Seleção e higienização dos materiais.....	62
Fig. 21- Corte e costura utilizando materiais de desperdícios.....	63
Fig. 22- Corte e costura utilizando materiais de desperdícios.....	65
Fig. 23- Construções tridimensionais utilizando materiais recicláveis .....	67
Fig. 24- Corte e costura .....	68
Fig. 25- Atelier de construção e ensaios .....	68
Fig. 26- Dança tradicional de Cabo Verde.....	69
Fig. 27- Dramatização sobre reciclagem.....	70
Fig. 28- Ginástica Rítmica .....	70
Fig. 29- Exposição de trabalhos artísticos.....	71
Fig. 30- Galeria de fotos sobre o projeto.....	71
Fig. 31- Visualização de trabalhos artísticos.....	72
Fig. 32- Galeria de fotos .....	73
Fig. 33- Estagiários da IUE .....	73
Fig. 34- Comunidade educativa a assistir as atividades .....	73
Fig. 35- Motivos de Natal .....	83
Fig. 36- Motivos decorativos de Natal (materiais recicláveis) Feira da Fonarte.....	83
Fig. 37- Árvore de Natal com CDs .....	83
Fig. 38- Traje carnavalesco feito com esferovite .....	83

# CAPÍTULO I – INTRODUÇÃO

## 1.1 Contexto de investigação

Com o intuito de promover uma boa educação ambiental e consciencializar as nossas crianças face aos graves problemas ambientais que ocorrem no planeta terra, achei pertinente elaborar e desenvolver um projeto de caráter interventivo cujo tema é **“Educação Artística na proteção e preservação do meio ambiente”** que visa dar o nosso contributo na melhoria do meio ambiente e consequentemente contribuir para uma maior qualidade de vida.

Com este projeto pretendo mostrar até que ponto o “lúdico” pode ser um instrumento indispensável na aprendizagem e no desenvolvimento da vida do ser humano. Dias (2016) refere que a educação ambiental é um processo permanente, através do qual os indivíduos e a comunidade se consciencializam sobre os graves problemas ambientais, adquirindo valores, conhecimentos, experiências e determinação que os capacitam a atuar de forma individual e coletiva, no sentido de minimizar os problemas ambientais do presente e do futuro.

O projeto que aqui se apresenta vai ao encontro da necessidade de se realizar um trabalho de investigação voltado para os problemas que afligem o meio ambiente nesta segunda década do século XXI e por acreditar que no seio escolar a criança pode cultivar o amor, o respeito, a cooperação, a responsabilidade e a criatividade através das atividades artísticas.

É nesta ótica que este estudo demonstra a importância da escola no que concerne ao engajamento de temas relacionados com a Educação Ambiental e a valorização da reciclagem, por parte dos alunos, contribuindo assim, para uma maior sensibilização na proteção e conservação do ambiente.

Dias (2004), menciona Patrick Geddes, autor considerado o pai da Educação Ambiental, defendeu em 1889, que “ (...) uma criança em contato com a realidade do seu meio ambiente, não só aprenderia melhor, mas também desenvolveria atitudes criativas em relação ao mundo em sua volta” (p.29).

## 1.2 O Problema

As questões ambientais têm sido temas de debate a nível mundial por vários profissionais, devido a alterações climáticas ocorridas no planeta, e consequente provocando assim o aquecimento global fazendo com que haja várias catástrofes no mundo inteiro, tais situações levaram a sociedade em geral a reforçar a agenda relativamente a contribuição de subsídios para minimizar os vários problemas advenientes em relação a proteção e preservação ambiental (Filipe et al., 2007).

Tendo em conta que, é no seio escolar que se reúnem condições para que as crianças sejam futuros cidadãos capazes de desenvolver um espírito crítico para promover mudanças de atitudes e comportamentos que possam ajudar na intervenção equilibrada do futuro, como forma de preservar os bens coletivos, evitando assim a permanente desvastação do meio ambiente (Schmidt, L., Nave, J., & Guerra, J, 2010).

No entanto, tem havido vários obstáculos na implementação de projetos que visam desenvolver práticas educativas reais, com o intuito de promover boas regras de condutas. No seio escolar, são visíveis lacunas ao nível da articulação e integração de temas transversais, como a educação ambiental, acabando por não alcançar o desejável enriquecimento das aprendizagens, nem contribuir para a necessária mudança de mentalidades sobre a forma como devemos utilizar os recursos que o planeta nos oferece. Será portanto desejável que o currículo que os alunos desenvolvem na escola englobe temáticas que contribuam para uma verdadeira educação ambiental.

No sistema educativo Cabo - verdiano verifica-se que a educação ambiental ainda não tem sido contemplada no desenvolvimento curricular. Salienta-se a necessidade de valorizar a educação ambiental nas escolas no sentido de formar cidadãos mais conscientes e intervenientes nas decisões. De acordo com Teixeira (2003) desde 1986, nas orientações internacionais foram introduzidas algumas alterações nos programas e conteúdos de ensino, em que as atividades de Educação Ambiental passaram a estar mais bem integradas no sistema educativo. Contudo ainda falta uma verdadeira formação prática, que permita aos alunos compreender melhor a importância do meio ambiente e que lhes desperta o interesse em serem atores de mudanças, levando assim a mensagem da escola para a sociedade.

Ainda falta uma verdadeira formação prática que permita aos alunos compreender melhor a importância do meio ambiente e que lhes desperte o interesse em serem atores de mudanças, empenhados em levarem a mensagem da escola para a sociedade.

### 1.3 Pertinência do Estudo

O Homem tem desenvolvido atividades que têm assumidamente provocado alterações significativas no ambiente da Terra. Têm sido devastadas florestas, são enviados gases sistematicamente para a atmosfera em quantidades muito significativas, têm sido depositadas enormes quantidades de toxinas no ecossistema (Filipe *et al.*, 2007) citando Carvalho (2016). Neste sentido é reconhecida atualmente a necessidade de reunir esforços tendo em vista a resolução ou diminuição dos problemas ambientais com que o planeta se confronta “várias consultas de opinião indicam que a poluição do ambiente é um dos problemas sociais que mais preocupam a população (Uzzel *et al.*, 1998) referido por Carvalho (2016). Estes problemas não podem, no entanto, ser resolvidos individualmente. Assim, é urgente conservar, renovar e respeitar os recursos naturais, num esforço de garantia de um desenvolvimento sustentável.

A escolha do tema justifica-se pelo fato dos problemas ambientais serem cada vez mais preocupantes apesar de todos os projetos desenvolvidos em escolas de todo o mundo, ainda são visíveis lacunas ao nível da articulação e integração de temas transversais, como a educação ambiental, acabando por não alcançar o desejável enriquecimento das aprendizagens, nem contribuir para a necessária mudança de mentalidades sobre a forma como devemos utilizar os recursos que o planeta nos oferece. Será portanto desejável que o currículo que os alunos desenvolvem na escola, englobe temáticas que contribuam para uma verdadeira educação ambiental.

No entanto, falta uma verdadeira formação prática que permita aos alunos compreender a importância do meio ambiente e que lhes fomente a vontade em serem atores empenhados na sua preservação e, a partir da escola, possa incitar à mudança na nossa sociedade.

Também tem tido especial atenção por parte dos agentes educativos, sobretudo ao nível curricular, uma vez que é ao nível da escola que se podem criar condições para que os alunos, futuros cidadãos, adquiram conhecimentos e desenvolvam uma consciência crítica que os ajude a uma intervenção equilibrada no futuro, como cidadãos, de forma a preservar bens comuns, evitando assim a sua crescente destruição (Schmidt, L., Nave, J., & Guerra, J, 2010), in Carvalho (2016).

A arte pode contribuir de forma significativa para o desenvolvimento do ser humano, auxiliando não só na aprendizagem, mas também no desenvolvimento social, pessoal e

cultural, facilitando o processo de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Segundo (Barbosa, 2003, p.18) por meio da arte é possível desenvolver a percepção e imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo ao indivíduo analisar e desenvolver a criatividade de maneira a mudar essa mesma realidade.

#### **1.4 Finalidade da Investigação**

Desenvolver o conhecimento, valores, atitudes e interesse ativo nas aptidões necessárias para proteger e melhorar o ambiente através da educação artística.

#### **1.5 Questões da Investigação**

Para atingir a finalidade proposta neste estudo pretende-se dar resposta às seguintes questões de investigação:

Como pode a Educação Artística (expressão plástica, dramática) e cidadania influenciar á mudanças de mentalidade/atitudes, relativamente a preservação do meio ambiente?

Que conteúdos de educação artística podem ser abordados nas aulas de educação ambiental?

Que estratégias e recursos podem ser utilizados no âmbito de um projeto de educação ambiental?

#### **1.6 Palavras - Chave**

Educação Artística; meio ambiente; reciclagem; interdisciplinaridade; Ensino Básico.

O trabalho encontra-se estruturado em cinco capítulos a destacar: No Capítulo I – Introdução; Capítulo II – Fundamentação Teórica; Capítulo III – Metodologia de investigação; Capítulo IV – Descrição e análise dos dados; Capítulo V – Resultados e conclusões.

No primeiro capítulo apresento o contexto, o problema, os objetivos, e as questões de investigação a que se pretende dar resposta;

No segundo capítulo, faço uma pequena revisão bibliográfica;

No terceiro capítulo faço a descrição dos procedimentos e instrumentos adotados na recolha e análise de dados;

No quarto capítulo, descrevo o desenrolar da investigação ação realizada na escola e por último o quinto capítulo foi dedicado à divulgação dos resultados, tendo em consideração as

questões de investigação formuladas previamente no capítulo um, as conclusões e as considerações finais.

## **CAPÍTULO II – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.0 Introdução e Finalidades**

A revisão da literatura é o princípio básico para a investigação, permitindo conhecer, compreender e avaliar pesquisas já feitas neste campo, relativamente à temática referida, bem como identificar novas ideologias, conhecer e avaliar métodos de pesquisas, e ainda, ajudar a delimitar o problema da investigação (Cohen & Manion, 1994). Neste sentido, uma revisão da literatura rigorosa e atempada aumenta a possibilidade de uma investigação bem delineada, atraente e capaz de garantir a credibilidade científica do trabalho.

Neste capítulo pretendo refletir sobre as palavras - chave deste estudo: educação artística, meio ambiente, reciclagem, interdisciplinaridade e ensino básico.

### **2.1 A Arte na Educação**

Todos os seres humanos estão dotados de imaginação, criatividade e inovação que podem ser amadurecidas e aplicadas nas vivências do dia-a-dia. Entre elas existem uma forte ligação, em que podemos classificar a imaginação como sendo a característica distinta do ser humano, sendo a criatividade a aplicação da imaginação, enquanto a inovação fecha o processo fazendo o uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (Robinson, 2013).

O professor de Educação Artística deve ter sempre em conta e aproveitar as vivências do aluno e da cultura a que cada um pertence, como forma estabelecer o elo de ligação entre aquilo que se aprende na escola e o que vive em casa. Para isso é importante conhecer a evolução da cultura e o seu valor no contexto histórico e contemporâneo.

#### **2.1.1 O papel da Educação Artística no processo ensino/aprendizagem**

O lúdico pode contribuir de forma significativa para a evolução do ser humano, independentemente da idade, raça, religião ou cor política, uma vez que contribui para o desenvolvimento social, pessoal e cultural, facilitando no processo de socialização, comunicação, auxiliando na construção do pensamento, consequentemente contribuir na melhoria do processo ensino/ aprendizagem.

É neste sentido que o lúdico pode ser considerado como um instrumento indispensável no desenvolvimento cognitivo da criança, logo os professores devem tomar consciência da relevância do lúdico na evolução humana.



Segundo Porcher (1982),

“Os objetivos da Educação Artística não são unívocos, pois cabe entretanto apontar algumas formulações que merecem ser referidas como fundamentais:

Criar nos indivíduos não apenas um amor problemático e isolado pelas artes, como também uma consciência rigorosa e ativa pelo meio ambiente em relação ao panorama e a qualidade de vida desses indivíduos “ (p.25).

A Educação Artística propõe-se não só criar no indivíduo aptidões artísticas específicas, mas sobretudo estimular um desenvolvimento global da personalidade através de formas diversificadas de atividades expressivas, criativas e sensibilizadoras.

A Educação Artística, porém, não se contenta apenas com as virtudes instauradas ao acaso, mas pressupõe, pelo contrário, a utilização de métodos pedagógicos específicos, progressivos e controlados, produzindo a alfabetização estética (música, plástica e dramática) sem a qual toda a expressão permanece impotente e toda a criação é ilusória.

Convém sublinhar, que o lúdico não é a única alternativa para a melhoria no intercâmbio ensino/aprendizagem, mas sim constitui o elo de ligação que auxilia na melhoria dos resultados por parte dos educadores interessados em promover mudanças.

Logo, torna-se evidente a importância do “lúdico” e como os jogos, brinquedos e brincadeiras podem constituir estratégias fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças.

De entre as metodologias mais eficazes, a utilização da ludicidade, durante a aplicação de conteúdos, constitui uma das pontes de ligação entre o aluno e o conhecimento.

Novaes (1992) refere que se o ensino for feito de forma lúdica, ganha contornos significativos e efetivo no desenvolvimento da inteligência da criança.

As práticas lúdicas- motoras são indispensáveis para que a criança desenvolva e cresça em harmonia com a sociedade, pois não são separáveis da cultura da população.

Um dos locais onde se evidenciam mais estas ligações e comportamentos – individuais e coletivos – é a escola: lugar onde as crianças passam a maior parte do seu tempo e praticam preferencialmente essas ações, no tempo e espaço de recreio.

Na escola, a criança aprende a jogar e brincar tendo por base, o meio cultural próprio, sendo as suas ações tributárias do lugar onde é criada, que lhes fornece os temas, modelos, objetos, técnicas ou encorajamentos.

Atualmente a educação formal é bastante discutida, no que refere às práticas pedagógicas diferenciadas que se aplicam em todo o mundo.

A qualidade de ensino interfere no resultado final dos alunos, por isso a forma como o professor ministra as suas aulas marca diferença, no que diz respeito a criação de estratégias inovadoras que chamem atenção dos alunos. Para isso deve-se utilizar diversas formas de arte para incentivar as crianças a aprenderem de forma divertida e prazerosa (Andrade, 2012).

Realizar atividades lúdicas nas salas de aula é bastante interessante, pois, ajudam a criança a interagir melhor nas outras áreas e a ganhar mais interesse e motivação pelos conteúdos estudados (Andrade, 2012).

A arte na escola contrui na formação do indivíduo, tornado-o mais criativo e reflexivo. O ser humano é animal teinável, que adapta facilmente ao meio que vive, respondendo símbolos, em que a educação tem um papel fundamental na interpretação dos mesmos de forma pertinente. A busca do homem através da história é sempre procurar compreender e transformar a realidade. No entanto no atual mundo capitalista ao extremo, a educação está voltada a ensinar ou “adestrar” seus alunos a encarar o sistema e tornar-se lucrativos, esquecendo dos princípios e valores que norteiam os sentimentos e a formação do caráter humano.

A arte é com certeza um excelente trabalho educativo, que visa orientar o indivíduo na sua escolha individual, estimular a inteligência e contribuir para a formação da sua personalidade. Através da sua criatividade, ele utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, o raciocínio e o controle gestual. Com esse fim em vista, foi introduzida de forma obrigatória a disciplina de Educação Artística dentro do currículo.

Entretanto, ainda hoje a escola moderna penaliza a arte em detrimento das disciplinas ditas nucleares, pois continuam achando que o conhecimento artístico não é tão importante quanto as demais áreas curriculares. Isso é bem visível quando observamos nas escolas o quanto as aulas de arte são suprimidas entre as demais disciplinas consideradas “mais importantes”. O que não corresponde a realidade, pois a arte é também um objeto de conhecimento.

“ A manifestação artística tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. Essencialmente, o ato criador, em qualquer dessas formas de conhecimento, estrutura e organiza o mundo, respondendo aos desafios que dele emanam, circundante” (Paradigma Cultural Nacional de arte, 2014, p.34).

A arte tem o dom de moldar os sentimentos e sensibilizar os cidadãos, mas para que isso aconteça, é preciso que o professor faça o bom uso desta técnica de forma criativa, levando

os alunos a interessarem-se mais pelas aulas e consequentemente aumentar o rendimento escolar de forma significativa.

De certa forma, a arte está intimamente ligada ao processo de criação pessoal e coletivo, em que há transmissão de competências básicas para uma percepção pertinente do próprio percurso de criador. Estamos atravessando tempos difíceis, marcados por uma nova era da globalização com perdas de valores, em que o egoísmo domina o ego do ser humano, logo, cabe a educação assumir um papel preponderante como compromisso garantir a formação e o desenvolvimneto físico, intelectual e moral do indivíduo, para ele possa almejar uma sociedade mais justa e como igualdades de oportunidades para todos.

“A educação deve favorecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e a adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar” (Edgar Morin, 2000, p.26).

Se a escola valorizar o papel da arte como parte do currículo, os professores conseguirão fazer um excelente trabalho e darão oportunidades aos alunos em descobrirem os seus talentos e colocarem em prática as suas imaginações e criatividade, dando lugar a novas experiências e a experimentação de pluralidade e multiplicidade de valores, sentido e intenções.

Incentivar o ensino da arte nessa perspectiva, tornará a escola cada vez mais ativa, promotora de novas competências.

“É necessário haver uma conscientização das escolas para que valorizem esse poder da arte e a utilizem para obterem melhores resultados no processo ensino – aprendizagem. Uma escola de qualidade, que se preocupa com a formação total de seus alunos, procura maneiras de trazer práticas educativas que prendam a atenção dos alunos para uma melhor absorção dos conteúdos e, por conseguinte, um melhor rendimento escolar” (Barbosa, 1975, p.86).

### **2.1.2 A Educação Artística no Contexto Cabo-verdiano**

Antigamente o ensino da Educação Artística era muito pouco valorizado, uma vez que as escolas não estavam preparadas com recursos humanos preparados para promover a Educação Artística e quando feitas eram símbolo de castigo e punição.

Apesar de todos os esforços feitos, ainda a Educação Artística não se encontra no patamar desejável, devido a pouca atenção que as Artes Plásticas tem merecido por parte do Ministério da Educação e Cultura.

Apesar de ter constatado uma melhoria significativa a esse respeito, mas, ainda muito falta para fazer, a fim de inserir no currículo escolar, programas específicos para orientar os docentes na formação e capacitação para trabalhar com a Educação artística.

Para Barbosa (2003),

“o professor de Arte tem papel importante neste contexto, mas ressalta que o professor desta disciplina precisa atentar-se ao fato de que não se faz interdisciplinaridade usando as habilidades do professor de Arte em festividades, ilustrando textos de outras disciplinas, ou ensinando formas matemáticas via origami, pois a arte tem conteúdo, assim como todas as outras disciplinas, e esse conteúdo deve ser respeitado e estimulado tanto quanto os outros” ( p.109-110).

Seguindo a perspectiva da autora e traduzindo-a para uma linguagem prática, dentro do contexto escolar, seria como dizer que o professor é o maestro desta sinfonia, aquele que constrói a rede de disciplinas necessárias para a execução do trabalho interdisciplinar.

Atualmente verifica-se um certo entusiasmo por parte de alguns professores em lecionar áreas relacionadas com a artística, mas de uma forma muito restrita, uma vez que, o sistema educativo não contempla espaço “físico nem psicológico” e nem tão pouco existem materiais disponíveis que se adaptam as novas exigências do processo educativo.

Em Cabo Verde, a área de expressão artística é simplesmente ignorada, primeiramente por parte da educação e em segundo lugar, por parte de docentes que se encontram no sistema educativo apenas procurando “cumprir o programa”, tendo em conta que, o próprio sistema não apresenta condições favoráveis a prática da mesma nas salas de aula.

A arte deve funcionar de forma integrada com as outras disciplinas ditas “ nucleares” como forma garantir uma ligação íntima e valorizar o trabalho específico de cada área curricular. Se a interdisciplinaridade acontecer como nos diz Ferreira (1991) O que é muito diferente de usar a arte para decorar as festas da escola, para ilustrar texto de Português, ou para ensinar princípios matemáticos via origami, realmente será bem aproveitada como fonte de motivação e inspiração para conseguir objetivos de diferentes temas.

É preciso fazer muito em Cabo Verde, para que a educação artística seja valorizada, “incutindo” na mente humana os ganhos que esta área pode trazer, se for aproveitada de forma lúdica para transmitir conhecimentos e explorar as potencialidades humanas.

Porém, garanto que a partir de agora, com a introdução da nova matriz curricular, é possível “contagiar” outros docentes a explorarem com mais prazer e dinâmica esta preciosa estratégia de ensinar.

A interdisciplinaridade admitiu uma grande melhoria na ideia de integração curricular e os interesses de cada disciplina são conservados. O princípio da transversalidade e de transdisciplinaridade busca ir além da concepção de disciplina, buscando-se uma intercomunicação entre elas. Piaget (1979) sustentava que “a interdisciplinaridade seria uma forma de se chegar à transdisciplinaridade, etapa que não ficaria na interação e reciprocidade entre as ciências, mas alcançaria um estágio onde não haveria mais fronteiras entre as disciplinas”

Por meio dessa abordagem interdisciplinar ocorre a transversalidade do conhecimento de diferentes disciplinas. Enquanto a transversalidade é compreendida como meio de organizar o trabalho didático/pedagógico, integrando temas e eixos temáticos, assim esta norteia para uma prática educativa de conexão entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos da vida real.

Portanto a transversalidade, consiste num trabalho integrado das diferentes áreas de conhecimento, permite a integração dos conhecimentos escolares e a interdisciplinaridade permitindo a troca aberta ao diálogo e ao planejamento. Implica na transcendência de métodos de uma disciplina para a outra, ultrapassando-as sem perder sua finalidade disciplinar.

Uma citação de Ferreira (1991) deixa bem claro que trabalhar com interdisciplinaridade é como executar uma sinfonia: Para a execução será necessária a presença de muitos elementos: os instrumentos, a plateia, os aparelhos eletrônicos etc... Todos os elementos são fundamentais, descaracterizando, com isso, a hierarquia de importância entre os membros... Para que a sinfonia aconteça será preciso a participação de todos. A integração é importante mas não é fundamental. Isto porque na execução de uma sinfonia é preciso a harmonia do maestro e a expectativa daqueles que assistem.

Por sua natureza reflexiva diante da questão do conhecimento, que propõe diferentes formas de ler o cotidiano, pode-se dizer que a arte caminha na interdisciplinaridade. Ambas estão intimamente ligadas, uma vez que a arte auxilia na integração do homem com o seu universo. Analisando esta relação (arte e interdisciplinaridade) no âmbito escolar, percebe-se que a disciplina de Arte pode ser muito significativa no processo de desvelamento das fronteiras entre as áreas do conhecimento.

### **2.1.3 A Educação Artística e Questões de Género**

Antigamente, a questão de género era mais evidente na expressão artística, uma vez que, os professores achavam que a arte era apenas direcionada para o sexo masculino, sendo as raparigas as mais frágeis e incapazes de desempenharem quaisquer atividades relacionadas com a mesma.

Atualmente, com a emancipação da mulher no mundo globalizado, a arte é encarada com outros olhos, levando assim, as raparigas a participarem em qualquer tipo de atividade, mentalizando-as a enveredarem por profissões que outrora eram exercidas apenas por rapazes.

Mas, convém dizer, que ainda em muitos países do mundo, até mesmo em algumas escolas de Cabo Verde, existem certos preconceitos em relação ao tipo de trabalho que os rapazes e as raparigas devem executar.

Esses “tipos de tabus” devem ser evitados nas escolas, para não serem levados posteriormente para a sociedade. Cabe aos professores, fazer o possível para incutir na cabeça dos alunos, que tanto os rapazes, como as raparigas, têm as mesmas aptidões e são capazes de exercerem paralelamente as mesmas atividades, sem quaisquer diferenças.

## **2. 2 O Meio Ambiente e a Reciclagem**

A reciclagem nos dias de hoje é vital para a conservação e melhoramento do meio ambiente. Tendo consciência da importância da preservação do meio ambiente e do descaso que muitas pessoas fazem com o lixo que pode ser reaproveitado, procuramos enfatizar a relevância da reciclagem para a vida e preservação do nosso planeta.

Porém, o homem se afastou do mundo natural, como se não fizesse parte dele. Com todo esse processo industrial e com a era tecnológica, a humanidade conseguiu contaminar o próprio ar que respira, a água que bebe, o solo de onde provém os alimentos, os rios, destruir florestas e os habitats dos animais. Todas essas destruições colocam em risco a sobrevivência da Terra e dos próprios seres humanos.

“A Ciência e a Técnica são fundamentais para a preservação ou recuperação do ecossistema planetário, pois contribuem em forma de conhecimento profundo, técnico, científico, sobre o ciclo de vida e as complexidades do planeta, aplicando métodos para gerar o equilíbrio entre os participantes. É preciso entender o planeta Terra sob todos os aspetos, formas e sentidos, conhecer para preservar. As técnicas humanas devem funcionar e auxiliar o equilíbrio das técnicas da Terra” (Moraes, 2005, p. 60).

A reciclagem é uma das alternativas para o tratamento do lixo urbano e contribui diretamente para a conservação do meio ambiente. Ela trata o lixo como matéria-prima que é reaproveitado para fazer novos produtos e traz benefícios para todos. Reciclar significa ainda, transformar objetos usados em novos produtos para o consumo. Esta necessidade foi despertada pelos seres humanos, a partir do momento em que se verificaram os benefícios que este procedimento traz para o planeta Terra.

Segundo Encinas (2004),

“A constituição da natureza enquanto objeto (separado do sujeito) estando na base da renovação tecnológica é respaldada numa razão instrumental que visa a manipulação dos fenômenos naturais, e que gradativamente vai automatizando-se da sociedade enquanto esfera auto diretiva” (p. 59).

É cada vez mais urgente a sociedade preocupar-se com os problemas ambientais, pois o futuro da humanidade depende exclusivamente do equilíbrio ambiental. Com o crescimento populacional, a quantidade de resíduos sólidos aumenta de forma significativa e a poluição cresce de forma de incontornável, por tais motivos torna-se muito importantes a realização de trabalhos educacionais em favor do meio ambiente. O projeto de educação ambiental é útil no sentido de esclarecer o aluno sobre os benefícios da reciclagem do lixo e a concienzialização da preservação do meio ambiente, podendo ser trabalhado em paralelo com demais conteúdos curriculares.

É necessário também que a escola trabalhe com formações de valores, com atitudes, com o ensino e aprendizagem de habilidades e procedimentos.

A reciclagem só traz benefícios para o meio ambiente, reduzindo a poluição do ar atmosférico, das águas marinhas e da superfície terrestre, uma vez que, com a maior adesão da população à coleta seletiva e à reciclagem, haverá maior diminuição da quantidade de resíduos despejados diariamente nas ruas e encostas, bem como em lixões, depósitos e em localidades onde a adesão da população é grande, a não haver mais necessidade de criação ou manutenção destes.

Portanto, devemos mentalizar que a maior parte das matérias-primas que simplesmente descartamos pode e deve ser reciclado. A reciclagem desempenha um papel fundamental na preservação e melhoria do nosso planeta.

A reciclagem deve ser entendida como um processo de reaproveitamento pela qual passam objetos usados, a fim de que novos produtos possam ser confeccionados a partir destes.

### **2.2.1 Vantagens da Reciclagem (Política dos 5RS)**

A reciclagem é portanto uma das alternativas para o tratamento do lixo e contribuindo de forma direta para a proteção e preservação do meio ambiente. Pois, o lixo constitui uma matéria-prima que é reaproveitada para confeccionar novos produtos que só trará vantagens para todos. Reciclar é transformar objetos usados em novos produtos para o nosso consumo. Necessidade essa que é inspirada pelos próprios seres humanos, a partir do momento em que se verificam os benefícios que este procedimento traz para a superfície terrestre.

A constituição da natureza enquanto objeto separado do sujeito estando na base da renovação tecnológica é respaldada numa razão instrumental que consiste na manipulação dos fenômenos naturais, e que gradativamente vai automatizando-se da sociedade enquanto esfera auto diretiva (Maraes, 2005)

Reciclagem é um processo industrial ou artesanal de transformação de materiais usados em novos produtos. Uma vez reciclados, estes podem ser encontrados em produtos como: livros, concreto, bicicletas, lâmpadas fluorescentes e até casas (Encinas, 2004)

O processo de reciclagem, apesar de proteger o meio ambiente, também gera fontes de riquezas e postes de trabalhos, como forma de diminuir a poluição do solo, da água e do ar e consequentemente reduzir os custos da produção.

Outro benefício da reciclagem é a quantidade de empregos que ela tem gerado nas grandes cidades. Muitos desempregados estão buscando trabalho neste setor e conseguindo renda para manterem suas famílias.

Muitas das vantagens da reciclagem são evidentes. Quanto mais se utilizar materiais reciclados, menos será preciso usar matérias – primas ou seja, não recicláveis. Como o “lixo” já foi tratado, se gasta menos energia para criar produtos reciclados do que para se produzirem os mesmos a partir de materiais novos. A reciclagem é vantajosa, uma vez que gera mais postos de trabalho do que a recolha tradicional do lixo e, por outro lado, reduz os malefícios ao meio ambiente por um aumento desenfreado deste mesmo lixo.

Hoje em dia sabemos que o problema dos resíduos sólidos é um assunto que diz respeito a toda a sociedade. A colaboração ativa e empenhada dos consumidores no processo de reciclagem começa com a utilização da coleta seletiva para separar os diferentes tipos de materiais como: plástico, metal, papel, vidro e madeira.



A política dos 5rs é conhecida e muito utilizada. Consiste em repensar, reduzir, recusar, reutilizar e reciclar. Reciclar é um termo utilizado para indicar o reaproveitamento ou reutilização de um material que por alguma razão foi rejeitado. A partir da reciclagem a quantidade de lixo que é lançada na natureza e a quantidade de energia e matéria-prima que é utilizada para a produção de novos produtos. É extremamente importante que os nossos alunos se consciencializem e coloquem em práticas ações que reduzam o seu impacto sobre o planeta, mas para isso, é necessário que eles saibam o significado dos 5RS (repensar, recusar, repensar, reutilizar e reciclar):

- **Repensar** - É muito importante refletirmos sobre aquilo que consumimos diariamente, pois por vezes compramos algo que é desnecessário e que nem sequer necessitamos, uma vez que hoje em dia a sociedade está movida por um consumo exagerado, o que acaba por comprometer o ambiente com excessivas quantidades de desperdícios. Muitas vezes, em vez de reaproveitarmos algo que já temos em casa, optamos por comprar o novo, que contribui para aumentar cada vez mais as nossas lixeiras e que só traz consequências nefastas para o meio ambiente. Logo, devemos aproveitar as aulas de Cidadania e Expressão Plástica para abordagens de temas relacionadas com estas temáticas, como forma de levar os alunos a repensarem a maneira como estão consumindo e a finalidade do lixo produzido.
- **Reduzir** – Ao adquirir o nosso produto devemos ter em conta: a sua durabilidade; escolher produtos que tenham menos embalagens ou embalagens económicas; dar prioridade as embalagens retornáveis; Ter sempre a sua sacola de compras, em vez comprar sacos de plástico; Utilizar materiais recicláveis para confeccionar objetos utilitários; utilizar pilhas recarregáveis, ao invés de pilhas alcalinas; usar lâmpadas económicas, etc.
- **Recusar** – O consumidor deve ter sempre a preocupação de selecionar o tipo de produto que pretende comprar e estar atento ao prazo de validade dos mesmos. Preferir produtos de empresas que tenham compromisso com o meio ambiente, contribuindo assim para um mundo mais limpo e consequentemente melhoria da nossa saúde.
- **Reutilizar** – Ao reutilizar determinados produtos contribuímos para ampliar a vida útil dos mesmos, além de economizar na extração de matérias – primas virgens. Muitos artesãos trabalham a base de materiais reciclados, o que o ajuda a preservar o meio ambiente.

- **Reciclar** – Para reciclar é preciso criarmos condições favoráveis para esta prática, uma das mais importantes é a existência de coleta seletiva junto das escolas, empresas, lojas, etc para podermos separar o lixo no local apropriado. A prática da reciclagem reduz o consumo de água, energia, contribui para uma maior sustentabilidade econômica, reduzindo as despesas familiares. Temas do tipo devem ser tratados frequentemente nas escolas, como forma de compreenderem melhor as atitudes práticas que devemos ter no dia-a-dia para alcançar um mundo mais sustentável.

### 2.2.2 Sustentabilidade ambiental

Nas aulas de Educação Artística podem ser construídos jogos, brinquedos e peças utilitárias como forma de minimizar os custos das famílias, aproveitando materiais de desperdícios para incentivar e motivar as crianças na preservação e proteção do meio ambiente.

“Desenvolvimento sustentável é um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das futuras gerações. [...] A preservação e o aproveitamento dos recursos naturais são conseguidos pelo desenvolvimento sustentável, possibilitando a viabilidade de uma economia sustentável e dando ao homem um ambiente saudável” (Chiavenato, 1997, p. 36).



Fig. 1- Exposição de trabalhos artesanais – Cidade da praia (2011)



*Fig. 2- Feira ecológica – Cidade da Praia (2011)*

Atualmente, os problemas ambientais tem agravados de certa forma, a ponto de destruir a maior parte da humanidade, com as devastações florestais, poluição das grandes cidades, alto consumo de energia elétrica e de combustíveis, a falta de água potável. Estes fatores estão diretamente ligados ao desenvolvimento económico dos países. É urgente o desenvolvimento de uma educação ambiental eficiente, no intuito de transmitir o conhecimento científico e tecnológico para toda a sociedade, procurando minimizar os problemas do planeta terra através de ações locais, como por exemplo: recolha de lixo seletiva, poupança de água e energia elétrica, entre outras (Loureiro et al., 2002, p. 28).

Desenvolvimento sustentável significa usar os recursos naturais de modo a atender as nossas necessidades, mas sem comprometer as gerações futuras. Essa atitude implica aceitar que os recursos da natureza não são infinitos e que o desenvolvimento económico consciente é aquele que preserva, e não destrói. Portanto, para que ocorra o desenvolvimento sustentável é necessário que haja uma harmonização entre o desenvolvimento económico e a preservação do meio ambiente.

Mas quando nos referimos ao tema desenvolvimento sustentável, devemos considerar tanto seus aspetos relativos ao meio ambiente como fonte de recursos naturais, quanto aos aspetos sociais, políticos e culturais, como busca por qualidade de vida para a sociedade contemporânea de forma responsável, por meio da participação social e da cidadania crítica.

O desenvolvimento sustentável tem por objetivo conciliar o desenvolvimento económico com a preservação do meio ambiente, propondo que a humanidade saiba utilizar da melhor forma possível suas habilidades, contribuindo assim para apresentar propostas de desenvolvimento que suprima suas necessidades, sem colocar em risco as futuras gerações (Chiavenato, 1997, p. 37).

Realmente, o homem tem agido de forma errada sobre o meio ambiente, sem ter em conta os graves prejuízos ambientais que assola o planeta terra. Verifica-se um egocentrismo nas interações do homem em relação a natureza, recheadas de um grau de superioridade em conseguir alcançar as descobertas científicas com tecnologias avançadas, esquecendo completamente do seu bem-estar (Dias, 2002).

Na tentativa de inverter toda esta situação, têm sido apresentadas várias propostas sobre estas temáticas, logo chegaram a conclusão que a educação é um meio importante para conseguir tais objetivos, assim sendo surge como um trunfo indispensável na construção dos ideais de paz, liberdade e de justiça social, não como um “remédio milagroso” (Delors, 1996). Nesta lógica, faz sentido que as competências contempladas no currículo que os alunos desenvolvem na escola incluam temáticas que contribuam para uma verdadeira educação ambiental.

A arte é um instrumento sensibilizador e de transformação social, que pode incentivar as crianças a desenvolver seus trabalhos artísticos com base na reciclagem. Através da arte, os alunos conseguem desenvolver seus projetos artísticos com maior criatividade e a baixo custo, contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida e garantindo para melhor sustentabilidade do seu país.

O problema do lixo agrava a cada dia que se passa, desencadeando a poluição na natureza, provocando o aumento de insetos nas cidades, assim sendo a ploriferação de doenças de forma desenfreada.

Utilizar materiais recicláveis para confeccionar o artesanato é uma das formas ideais para combater o desperdício, transformando o útil ao agradável, desenvolvendo a criatividade produzindo belos produtos através de obras artística tais como:

### **Caixotes**

Os caixotes são muito usados para guardar compras de um supermercado e logo após o uso são deixados fora. Esses caixotes são transformados em estantes servindo como suportes para

plantas, livros, enfeitos e os demais objetos de uma casa. Estas estratégias diminuem o aumento do lixo nas cidades apesar de se tornarem excelentes objetos utilitários.



Fig. 3- Mobiliários feitos com caixotes

### Paletes de madeira

Apresentamos excelentes dicas de como reutilizar os paletes de madeira para criar objetos de decoração para sua casa de maneira simples e prática. O principal objetivo é mostrar as pessoas como transformar o lixo em luxo através do artesanato, deixando assim o meio ambiente mais limpo e a baixo custo

Neste momento a paleta de madeira que é utilizada para transportar mercadorias em supermercados é um material muito procurado pelos artesões para confeccionar mobiliários que são vendidos a um preço acessível.

É um material muito fácil de encontrar e são ótimos para confeccionar mobiliários e objetos decorativos.



Fig. 4- Mobiliários feitos com paletes de madeira

Apesar do palete ser muito utilizado em grandes comércios, este material é bem fácil de encontrar, principalmente os feitos com madeira, que são ótimos para produzir objetos de decoração para a nossa casa, como camas, estantes, sofás, mesas, quadros, porta vasos, etc. Abaixo separamos alguns modelos de paletes que foram transformados em objetos decorativos para casas e apartamentos, e com isso deixam os ambientes mais confortáveis.



E o ideal é que pode utilizar toda sua criatividade mesmo em sua casa para criar diversos objetos artesanais, e que podem ser vendidos por um preço bem especial.



*Fig. 5- Mobiliários feitos com paletes de madeira*

### **Tampas de garrafas**

As tampas de garrafas podem ser transformadas em apoios para copos. Basta utilizar pedaços de tecido, linhas e agulhas. Assim, basta apenas embalar as tampas nos pedacinhos de tecidos, fazendo uma costura que une uma tampa na outra e pronto, constrói-se apoios para copos criativos, e diferentes, com material completamente reciclado.

### **Lacres de latinhas**

Os lacres são materiais acessíveis e que podem ser utilizados para a confecção de diversas peças artesanais e acessórios pessoais que contribuem para modificar o meio ambiente, deixando o nosso lar mais criativo e diferenciado.



*Fig. 6- Acessórios feitos com lacres de latas*

Os lacres e os arames podem ser utilizados para a confecção de objetos domésticos que deixam o ambiente mais harmonioso e rústico, deixando o local mais confortável.

### Caixas de leite

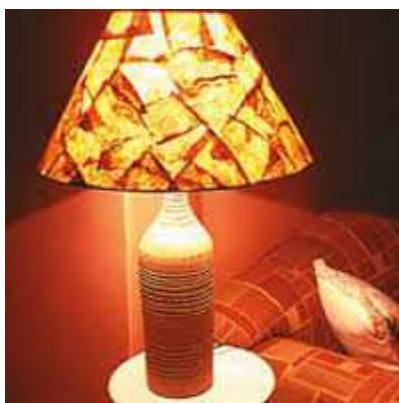
Após o consumo de leite, normalmente, as caixas são deitadas fora, porém, alguns artistas as transformam em belas caixinhas de presentes, caixas decorativas, carteiras, etc. A transformação dá-se devido à reutilização dessas caixas em artesanato, sendo embrulhadas com papel de seda coloridas e utilizando cordas para transformar em sacolas de presentes.



*Fig. 7- Peças utilitárias feitas com embalagens de leite*

### Coador de café

Os coadores usados de café servem para fazer candeeiros para utilizar no quarto de cama e também para produzir embalagens de presentes. Com a criatividade e a imaginação podemos transformar o nosso lar num autêntico “museu de artes”.



*Fig. 8- Candeeiro feito com coador usado de café*

## Garrafa pet

A garrafa de plástico é o material mais desperdiçado, apesar de que ela serve para produzir vários objetos utilitários e decorativos tais como:

Puffs de sentar são usadas em espumas que deixam o assento mais confortável;

Podem ser transformadas em vasos para plantas;

O fundo das garrafas podem ser recortadas e decoradas e usadas como porta – lápis;



Fig. 9- Objetos decorativos feitos com garrafas de plástico

## Pneus usados de carro

São muitas as ideias que se pode inspirar para o reaproveitamento de pneus velhos em casa ou na empresa.

Realmente muitos pneus são lançados diariamente ao lixo, no meio ambiente. Muitas empresas aproveitam os pneus usados para confeccionar mobiliários e peças utilitárias para tornar o espaço mais lindo e retinto.

Parece um pouco difícil trabalhar com este tipo de material, mas na verdade é basta ter os materiais necessários como um cortador, tinta e utilizar a nossa criatividade para produzir trabalhos artísticos em qualquer lugar que seja, quer na rua, na empresa ou em nossa casa.





*Fig. 10- Decorações e mobiliários feitos com pneus usados*

### **Óleo de cozinha**

Muitas pessoas não sabem qual é a utilidade do óleo de cozinha após o seu uso, fazendo que esses óleos sejam deitados fora para prejudicar o meio ambiente e entupir os canos.

Para isso, apresentamos algumas dicas de como reaproveitar este produto que se torna inútil em sabão para utilizar no dia-a-dia.

Os trabalhos artesanais são bastante ricos, além de fornecer um potencial diferenciado, pois são produtos acessíveis e a baixo custo, podendo assim reduzir consideravelmente as despesas familiares.

Convém salientar que além da apresentarem inúmeras vantagens, os materiais recicláveis são produtos essencialmente ecológicos, contribuindo não só para a preservação ambiental, como também para o bem-estar de toda a humanidade. Logo deve-se acreditar que a educação ambiente tem um papel preponderante neste sentido, responsabilizando assim pela transformação do lixo em belas obras artísticas.

Para a motivação destas práticas convém sublinhar que existem alguns jogos ecológicos que podem ser utilizados para motivar as crianças na preservação do meio ambiente.



*Fig. 11- Feira de jogos ecológicos - professores E.B.I, Cidade da Praia*

Para que o homem consiga estabelecer o equilíbrio com o meio ambiente e o desenvolvimento económico, precisa ter em atenção alguns aspetos fundamentais.

Todos nós sabemos que o desenvolvimento sustentável é o grande do século XXI, mas para que isso aconteça é necessário que todos colaboram para atingirmos o patamar desejável.

### **2.2.3 O Impacto da Educação Artística na Educação e Preservação do Meio Ambiente**

A educação ambiental sendo responsável na transmissão de valores como: conhecimento, sensibilidade, respeito e a formação de atitudes favoráveis a proteção e preservação ambiental, deve impulsionar as outras áreas através de uma abordagem transversal e interdisciplinar. A Educação Ambiental deve estabelecer uma relação próxima e direta com a Educação Artística, no sentido de ter como importante fonte de pesquisa a relação da arte com o meio ambiente.

A preocupação com as transformações do meio ambiente, decorrente da ação humana, faz parte da conceção atual e reflete nos códigos culturais presentes. Diversos artistas, na atualidade, realizam trabalhos informais de Educação-Ambiental sensibilizando e comunicando conceitos de preservação e atuações favoráveis ao meio ambiente.

Diversos conceitos e atividades práticas podem ser desenvolvidos focados na valorização do meio ambiental. Falar de Arte é falar de cultura, e a cultura se forma influenciada pelo seu meio ambiente. Trabalhar a Arte desde um enfoque multicultural, aonde se valoriza não só as manifestações eruditas, e sim, todos os níveis em que se dão as manifestações culturais, facilita a compreensão dos fatores ambientais e a relação do homem para com o seu meio.

A Prática da Educação Ambiental através da Educação Artística tem sido uma experinecia frutífera, uma vez que começa-se a ser desenvolvida com mais entusiasmo e empenho.

A arte estimula a nossa percepção, sensibilidade, criatividade e expressividade, uma vez que, proporciona uma experiência estética, transmitindo emoções ou ideais. A arte surge da necessidade de observar o meio ambiente que nos rodeia, reconhecendo formas, luzes e cores, harmonia e desequilíbrio.

Ela pode propagar e questionar estilos de vida, preparar uma nova consciência através da sensibilidade, alertando e gerando reflexões. As tendências artísticas são formas de representações originadas das diferentes culturas, dependendo da realidade de cada indivíduo.

Nesse contexto, podemos inserir a importância da arte como mais uma ferramenta do ativismo ambiental. Ao confrontar o público com informações desagradáveis, muitas vezes difíceis de serem assimiladas (como as mudanças climáticas), convergidas em uma experiência estética, a sensibilização ultrapassa a barreira do racional e realmente toca as pessoas. Não é possível ignorar imagens e sensações, uma vez que as alterações ambientais já constituem objetos de arte, pois através da fumaça de carvão cuspidas pelas chaminés das fábricas e trens na cidade, os impressionistas aproveitavam para inspirar e pintar famosos quadros artísticos.

Para Porcher (1982),

“o que está fundamentalmente em causa na Educação Artística são os valores do meio ambiente, a qualidade de vida. Por meio ambiente devemos entender a totalidade dos valores sensíveis do panorama da vida... Nas sociedades tradicionais, a questão do meio ambiente não tem sentido, na medida em que o homem e o espaço vital estão ajustados um ao outro por uma milenar familiarização... A sensibilidade ao meio ambiente requer uma reflexão diferente do habitual, Pois é preciso entender a humanidade como uma paisagem, um conjunto de sensações, não como uma série de utensílios. Isto não significa que as obras artísticas devam ser ignoradas, mas apenas que tal iniciativa teria provavelmente pouco interesse se devesse resgatar a feiura do mundo, garantindo oportunidades de refúgio na arte tornado mais suportável ou menos avassaladora a mediocridade do panorama do quotidiano” (p. 187).

## **CAPÍTULO III – METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

### **3.0 Introdução e Finalidades**

Neste capítulo apresento o método de investigação utilizado nesta pesquisa, explico as razões dessa seleção, as vantagens e desvantagens, descrevo os procedimentos e instrumentos adotados na recolha e análise de dados, o contexto e os participantes no estudo, análise de dados, plano de ação, bem como os princípios éticos inerentes ao estudo. Por último descrevo de forma cuidadosa todos os passos das ações realizadas durante o projeto.

### **3.1 Metodologia de Investigação**

A opção metodológica deste projeto recai sobre o método qualitativo por ser, segundo Bell (2010) a que melhor permite ao investigador entender os fenómenos em estudo ao contrário do método quantitativo que recorre a análise estatística para a compreensão dos fenómenos. O método qualitativo é o melhor que se adapta a investigação ação, pois é uma metodologia que procura adaptar o habitual dualismo entre a teoria e a prática (Noffke e Someck, 2010) De todos os métodos de investigação – ação a qualitativa pareceu-me a mais indicada por oferecer a possibilidade de confrontar a teoria com a prática e, de forma auto - reflexiva e crítica, procurando compreender as minhas práticas educativas para poder melhorá-las.

#### **3.1.1 – Caracterização do Método Escolhido**

Bogdan e Biklen (1991), argumentaram que o método de investigação – ação, situado dentro da investigação qualitativa, envolve uma participação ativa do(a) investigador(a) e a redução de problemas diagnosticados no início do estudo. Segundo (Cohen & Manion 1997), é dada maior importância ao processo do que aos resultados obtidos. Assim a investigação-ação adequa-se às necessidades das salas de aula.

A investigação educativa é uma atividade de natureza cognitiva que consiste num processo sistemático, flexível e objetivo de indagação que contribui para explicar e compreender os fenómenos educativos (Coutinho 2008).

Atualmente, além de transmitir conhecimentos, o professor tem uma crescente preocupação com a avaliação da aprendizagem, na medida em que permite a reflexão sobre a prática e orienta a tomada de decisões pertinentes para a continuidade do ensino. Assim, o professor deve preocupar-se com os conteúdos que ensina, assim como a forma como os ensina, isto

é, deve investigar sobre o seu próprio processo de ensinar, ter um melhor conhecimento do que faz e ter a capacidade de melhorar a sua ação (Coutinho, 2008). Neste sentido, torna-se fundamental o conhecimento de diversas abordagens de investigação educacional de forma a poder recorrer a um método de pesquisa que se adapte com a natureza do seu estudo (Bell, 1997).

Segundo Bell (1993), acha que os investigadores adotam uma perspetiva qualitativa, pois estão mais interessados em perceber particularidades do mundo, do que análises estatísticas. Moura (2003) salienta que a investigação-ação coloca a sua ênfase na resolução de problemas educativos diagnosticados em situações específicas, apresentando ao investigador um potencial contributo para o conhecimento e compreensão pessoais e práticos. Para Benavente et al. (1990) sendo os processos de mudança a problemática nuclear da investigação-ação, o método vem sendo utilizado como uma abordagem para aperfeiçoar a educação através da mudança e do aprender sobre os efeitos dessa mudança. Para esses autores “a investigação-ação pode ser entendida como uma estratégia de animação institucional e pedagógica, uma estratégia de formação e transformação.”

Segundo Cohen e Manion (1986), Elliot (1990), Serrano (1994) acham que as finalidades da investigação – ação nas escolas devem ser as seguintes:

- Minimizar problemas diagnosticados em situações pontuais ou melhorar um certo ponto uma determinada série de circunstâncias;
- Procurar ministrar formação contínua aos professores, com o intuito de capacitá-los com novas tecnologias, aumentando assim os seus níveis de conhecimento;
- Introduzir novos métodos, que possam promover a inovação e consequentemente provocar mudanças de atitudes e comportamentos;
- Melhorar a comunicação entre os práticos e os investigadores e corrigir a falha da investigação tradicional para fornecer ideias claras para solucionar situações práticas.

Convém sublinhar que se for utilizado de forma adequada é tão exigente como qualquer outra Forma de investigação.

Uma das principais vantagens é a ação contínua deste método, uma vez que o processo é acompanhado passo a passo em diferentes etapas, utilizando diferentes instrumentos que facilita a reflexão na (e sobre a) ação.

Por outro lado, Abrams (2010) explica que este método conduz os intervenientes a refletir sobre os resultados e os objetivos dos mesmos. Acrescenta também que a investigação – ação compromete os indivíduos e funciona como uma inovação profissional de excelência quebrando o clima rotineiro dos professores e dos alunos, inclusive pode até provocar mudanças na própria escola, tornando-a mais aberta e acolhedora.

### **3.1.2 Vantagens da Investigação – ação**

A principal vantagem, quando desenvolvida nas escolas, é que é um procedimento de ato contínuo ou seja é desenhado para resolver um problema pontual numa dada situação.

Isto significa que o processo tem lugar passo a passo sobre períodos variáveis de tempo, usando uma variedade de instrumentos, que possibilitam a reflexão na e sobre a ação.

A maior vantagem deste método é que impulsiona grupos para mudanças do que individualmente. Uma outra vantagem é a flexibilidade e adaptabilidade, fazendo com que as mudanças aconteçam durante o processo, encorajando a sua experimentação a longo prazo.

Uma vantagem maior é que esse método facilita a pressão de grupo para mudança (refiro-me a isto como uma vantagem pois grupos podem conseguir mais facilmente mudanças do que indivíduos isolados). O método também tem outras características positivas tais como a flexibilidade e adaptabilidade, que permite que as mudanças aconteçam durante a sua aplicação e encoraja a experimentação e inovação a longo-termo.

### **3.1.3 Desvantagens da Investigação – ação**

A investigação – ação tem objetivos demasiados situacionais e específicos e por limitar apenas na resolução de problemas práticos, com fraca probabilidade de controlo as variáveis independentes. Os seus resultados são pouco generalizáveis e restritos ao meio envolvente, onde a investigação é realizada (Serrano, 1994). Quando qualquer investigador utiliza este método ele pode ser tão rigoroso como qualquer outra forma de investigação.

Quando ela é desenvolvida, os intervenientes encontram-se prontualmente para analisar e registar o que se passa de alguma forma, para refletirem e avaliarem relativamente a informação partilhada. Elliot (1990) afirmou que a ação envolve ciclos de planeamento, observação, reflexão e avaliação. Quando estes ciclos são levados a cabo por agentes educativos com intuito de modificar e melhorar a prática educativa, o seu planeamento deve ser suficientemente flexível para facilitar modificações sempre que os elementos importantes que não sejam previstos necessitem de ser levados em conta.

### **3.2 Desenho da Investigação**

De acordo com os objetivos da pesquisa e o contexto onde se aplica, optou-se por seguir o modelo apresentado por Silva (2005), no qual o processo de investigação-ação engloba onze etapas:

- 1) Escolha do tema;
- 2) Revisão de literatura;
- 3) Justificativa;
- 4) Formulação do problema;
- 5) Determinação de objetivos;
- 6) Metodologia;
- 7) Coleta de dados;
- 8) Organização de dados;
- 9) Análise e discussão dos resultados;
- 10) Conclusão da análise dos resultados;
- 11) Redação e apresentação do trabalho científico (dissertação ou tese).

### **3.3 Contexto da Investigação**

Foram sujeitos desta pesquisa vinte e um alunos do 5.º e 6.º ano (dezassete feminino e seis do género masculino), com idades compreendidas entre os 11 e 13 anos.

Dez Encarregados de educação dos alunos participantes nesta investigação colaboraram com informações pertinentes, enquanto a gestora participou como pesquisadora colaboradora e três estagiários da IUE participaram como observadores da investigação.





*Fig. 12- Atual estrutura da escola*



*Fig. 13- Projeto de remodelação da escola*

O referido estudo de (IA) foi desenvolvido numa das escolas Básicas da ilha de São Vicente em Cabo Verde.

É uma escola Pólo, das mais antigas existentes em São Vicente, localizada nos arredores da cidade do Mindelo, de fácil acessibilidade á Avenida da Laginha.

A escola alberga 190 alunos, distribuídos por 4 turmas de manhã e 3 turmas à tarde. Existem 7 professores dos quais, um leciona com 29 alunos do 1º ano, 29 alunos do 2º ano, 26 alunos do 3º ano, duas turmas do 4º ano com 51 alunos, e um professor do 5º e outro do 6º em regime de pluridocência.



O corpo docente é constituído pela gestora com frequência de doutoramento em supervisão pedagógica, sete professores, dos quais um possui licenciatura em língua Cabo-verdiana, um possui licenciatura em Educação Artística, dois possuem o Instituto Pedagógico, um possui curso de Educadora de Infância e dois não possuem nenhum tipo de formação.

O corpo não docente é constituído por uma cozinheira, 1 empregada de limpeza e 1 guarda. Na escola há 4 salas de aula, 1 gabinete de direção, 2 casas de banho de alunos 1 de professores, 1 despensa, 1 espaço jardimado e 1 pátio para aulas de Educação Física.

A escola é muito bem organizada e dispõe de uma refeição quente com uma ementa variada para servir as crianças. Tendo em conta que a escola carece de diferentes tipos de apoio, a gestora procura várias instituições como: Moave, Delegação do Ministério da Educação e Elétrica, para serem principais parceiros da escola, apoiando naquilo que estiver a disponibilidade. Também existem algumas instituições financiando projetos que incluem materiais escolares, brinquedos tradicionais, matérias de higiene e materiais de pintura. A escola recebe ainda o apoio da sala de recurso para trabalhar com crianças com NEE, recebe estagiários de diferentes áreas de ensino e investigadores interessados em desenvolver projetos na área da educação.

Na escola fazem várias atividades extra- curriculares como: passeio, convívio/ lanche, palestras, atividades culturais e recreativas, exposição de trabalhos dos alunos para assinalar efemérides.

Apesar de ser uma escola com poucas salas, a direção da mesma sempre disponível para acolher qualquer tipo de projeto, desde que seja para o bem do sucesso ensino/ aprendizagem dos alunos.

### **3.3.1 Amostra e Procedimentos da Amostragem**

A princípio, comecei a trabalhar com as duas turmas do 5.º e 6.º ano. Com o decorrer do tempo, verifiquei que nem todos reuniam condições básicas para dar respostas as minhas questões de investigação.

Para agilizar a minha pesquisa e obter bons resultados, selecionei uma amostra por conveniência, escolhendo os alunos que realmente manifestaram interesse em trabalhar e que o horário fosse de encontro com a minha disponibilidade, desde que os encarregados de educação e a direção da Escola autorizassem o presente estudo.



*Fig. 14- Amostra do estudo (5º e 6º ano)*

Fiz igual número de sorteios ao número de alunos existentes. Numa primeira etapa escolhi os 21 alunos que pretendia que fossem a amostra e deixando para a segunda etapa (organização do trabalho final) os que não foram selecionados.

Com a ajuda dos professores das turmas, formamos grupos de trabalho, de acordo com as tarefas a serem executadas, mediante as capacidades de cada um.

Segundo estes critérios, 10 alunos do 6º ano, sendo 2 rapazes e 8 raparigas e 11 alunos do 5º ano, sendo 5 rapazes e 6 raparigas, constituíram a turma alvo do estudo de investigação.

Segundo Martins (2000), projeto de pesquisa é um texto que define e mostra, com detalhes, o planeamento do caminho a ser seguido na construção de um trabalho científico de pesquisa. É um planeamento que impõe ao autor ordem e disciplina para execução do trabalho de acordo com os prazos estabelecidos.

### **3.3.1.1 Amostra por Conveniência (amostra não probabilística) Vantagens e Inconvenientes**

Esta técnica é muito utilizada e consiste em escolher uma amostra da população que esteja prontamente disponível e empenhada nesta pesquisa, não porque foi selecionada por meio de critérios estatísticos, mas sim porque geralmente a conveniência constitui uma maior facilidade operacional e baixo custo de amostra, porém tem como desvantagem a

incapacidade de fazer afirmações gerais com rigor estatístico relativamente a população (Ochoa, 2015).

Este tipo de amostragem é mais utilizado em projetos pilotos. As principais vantagens desta amostragem é por ser rápida, simples e económica, podendo fornecer informações valiosas em diferentes circunstâncias. No entanto, é incorreto utilizar este tipo de amostragem, devido a falta de representatividade, indicando uma margem de erro e nível de desconfiança, devido a produção de resultados distorcidos.

### 3.3.1.2 Caracterização das Turmas



*Fig. 15- Alunos do 5º ano*



*Fig. 16- Alunos do 6º ano*

Trata-se de uma turma do 5.º ano, com 28 alunos, dos quais 17 são rapazes e 11 são raparigas e uma turma do 6.º ano com 29 alunos. As turmas funcionam em regime de pluridocência, sob responsabilidade do professor Manuel Medina e da professora Antónia Silveira.

São duas turmas extremamente agitadas e raras vezes concentram logo de imediato naquilo que queremos, mas de fácil controlo, uma vez que essa agitação é devida a falta de tarefas fornecidas pelos professores, tendo em conta que, ficam stressados com a monotonia diária da aula, visto que, baseia apenas nas disciplinas ditas nucleares para orientar suas aulas.

Nas turmas existem alguns alunos com comportamentos pouco assertivos, uma vez que, segunda a gestora já tiveram vários professores, enfrentando diversos problemas e consequentemente foram afetados psicologicamente, impedindo-os de ter uma convivência sadia com outros colegas.

As turmas são bastante eufóricas, com excelentes potenciais artísticos que precisam ser trabalhadas, uma vez que, apresentam vontade em fazer, a meu ver é devido a carga horária que é destinada as expressões ser reduzida e também a falta de competências necessárias

para lecionar com estas disciplinas, mas apesar disto, os professores desenvolvam com os seus alunos trabalhos em comemoração a datas específicas como: Natal, carnaval, Páscoa, dia do Pai, dia da Mãe, 1º de junho, trabalhos estes que são colocados na exposição.

### **3.4 Papel da Investigadora**

Cabe ao investigador criar estratégias adequadas e motivadoras, a fim de estimular e incentivar todos os participantes da (IA) a participarem de forma ativa em todas as atividades em curso.

No campo educacional, a investigação – ação procura analisar a realidade educativa específica e incentivar a tomada de decisão dos seus agentes para inovação, o que implica uma reflexão profunda de cada um dos intervenientes, quer seja individual ou em grupo de que emerge a construção de conhecimento através do confronto e contraste dos significados produzidos pelas reflexões (Pires, 2010).

### **3.5 Técnicas e instrumentos de recolha de dados utilizados**

#### **a) Diário e notas de campo**

Constitui uma ferramenta fundamental no registro de dados durante a investigação, para evitar a perda de informações e facilitar no momento do tratamento de dados, permitindo refletir melhor sobre a prática e o procedimento da tarefa. De acordo com Porlán e Martíns (1997), esta ferramenta pode ser considerada como uma orientação para reflexão sobre a prática, facilitando a tomada de consciência do professor sobre a sua prática pedagógica e seus modelos de inspiração.

Lessard – Hébert et. (2010) Realça a importância da utilização do diário e do registo de notas de campo, para a recolha de dados numa observação participante.

O autor supracitado afirma que as notas de campo uma fonte de esclarecimentos objetivos com base na compreensão da realidade.

As notas de campo abrangem uma descrição permenorizada dos factos que o investigador observou no decorrer da pesquisa, registando tudo o que ouviu, viu, vivenciou, como também ideias e estratégias, refletindo sempre sobre os resultados obtidos.

De acordo com Elliott (2005) referido por Carvalho (2016), os diários apesar de conterem narrativas sobre as observações realizadas, reações, sentimentos, interpretações, reflexões, hipóteses e explicações, devem ainda possuir conversas, perguntas efetuadas e atitudes como forma de deixar transparecer a realidade da observação.

Segundo Falkembach (1987), os acontecimentos necessitam ser registados no diário de bordo logo assim que forem produzidas. Nesta ótica, os alunos devem aproveitar esses momentos para uma reflexão sobre as sessões e contextualiza-las de acordo com a sua realizada vivenciada. O diário de bordo tem uma grande importância na investigação, servindo assim para fundamentar uma alfabetização científica dos aprendizes, é neste sentido que Porlán e Martín (1997) afirmam que o diário de bordo é um instrumento metodológico essencial em que se distinguem as problemáticas e, com elas, a conceção do percurso que vem ocorrendo na realidade do envolvido.

A problemática pode ser uma circunstância, uma ocasião ou um planeamento e a medida que os factos vão sendo averiguados, eles se tornam mais compreensivos e delimitados.

#### **b) Observação direta e indireta**

É utilizada para complementar as outras técnicas, visto que a mesma possibilita ao pesquisador extrair informações de grupos e situações que com outras técnicas se tornariam mais complexo ou mesmo impossíveis.

O método de recolha de dados por observação é um método em que o investigador observa (podendo por vezes participar) os participantes no seu ambiente natural ou contextos “artificiais” criados para o efeito, como os laboratórios. É uma estratégia muito valorizada na investigação em educação, já que nem sempre o que as pessoas dizem que fazem é aquilo que fazem realmente. Este método (ou conjunto de métodos) pode ser utilizado quer em investigação quantitativa, quer em investigação qualitativa, dependendo do processo utilizado.

Esta técnica foi muito utilizada nesta investigação através de visitas de estudo e visualização de vídeos e imagens, como forma ajudar os alunos a compreenderem melhor os objetivos do estudo.

Segundo Zanelli (2002), a observação atenta dos detalhes, coloca o pesquisador dentro do cenário de forma direta ou indireta, para que ele possa compreender a complexidade dos ambientes psicosociais, ao mesmo tempo em que lhe permite uma interlocução mais

competente. Por isto, a observação é mais adequada a uma análise de comportamentos espontâneos e à percepção de atitudes não-verbais, podendo ser simples ou exigindo a utilização de instrumentos apropriados.

Acrescenta Günther (2006), o ponto forte da observação é o realismo da situação estudada, que fornece um indicador do nível em que as indagações estão para, a partir desta análise, se estruturarem posteriores e complementares entrevistas. Outra função importante da observação é o pesquisador se familiarizar com o ambiente e conhecer os participantes em potencial Shah (2006), pois as perguntas de posteriores entrevistas devem ser feitas com base nos estilos dos participantes da comunicação e como eles interagem se uns com os outros.

Tjora (2006) afirma que o método de observação faz demandas substanciais sobre o pesquisador e pode ser uma das formas mais difíceis de pesquisa para aplicar em seu próprio ambiente. A vida cotidiana, que aceitamos sem questionar, pode tornar invisíveis coisas que seriam relevantes para o observador. Estudantes e pesquisadores têm sido muitas vezes relutantes em iniciar estudos de observação, visto que há o risco de ser rejeitado por causa da grande necessidade da presença do pesquisador, ou, num segundo momento, o risco de não ser capaz de lidar com o fato de passar tanto tempo junto com os objetos do próprio estudo, e, ainda, o medo de acabar com pilhas de dados que podem não ser capazes de analisar.

### **c) Fotografias**

São recursos de registos visuais que ampliam o conhecimento do estudo proporcionam documentar momentos ou situações que ilustram o quotidiano vivenciado.

Genericamente, a imagem tem sido acolhida pelas ciências sociais de duas formas que nem sempre se interseitam, demarcando horizontes epistemológicos e tecnológicos distintos (Banks, 1995 e 2000; Morphy e Banks, 1997). Em primeiro lugar, a imagem tem sido apropriada como meio auxiliar de pesquisa, tendo por tarefa aperfeiçoar ou complementar a observação científica, disponibilizando dados analíticos. Este tem sido um terreno fértil para o diálogo com as tecnologias visuais, nomeadamente a fotografia, o filme e o vídeo. Daí que grande parte dos debates em torno da imagem tenham por objeto a instrumentalização dos aparelhos visuais e o estatuto dos dados produzidos através destes procedimentos.

Segundo Bogdan & Biklen (1994), referidos por Carvalho (2016), a fotografia é utilizada juntamente com a observação participante como um meio para lembrar e estudar detalhes, de modo a encontrar pistas sobre relações e atividades. Elliott (2005) acrescenta que a fotografia pode captar aspetos visuais tais como: os alunos a trabalharem na sala de aula; a caracterização da sala, se os alunos trabalham em grupos. Por conseguinte, foi utilizado o registo de imagem fotográfico, para registar o desenvolvimento das atividades, a organização da sala e os produtos finais de cada aula.

Segundo Coutinho (2008), referido por Fernandes (2011) “os meios audiovisuais são técnicas usadas pelos professores nas suas práticas de investigação e que se destinam a registar informação selecionada previamente” (p.28). Para a autora, a fotografia “é uma técnica de excelência na (IA)” O vídeo é uma “ferramenta indispensável”.

Para Moura (2003), as imagens registadas em vídeo ou fotografia funcionam como um tipo de memória; elas permitem fazer um inventário dos acontecimentos e verificar como, onde e quando certos tipos de comportamento ocorreram.

#### **d) Questionário**

Um questionário é um instrumento de recolha de dados através de técnicas de autopreenchimento por parte dos participantes. Trata-se de um instrumento constituído por um número limitado de questões apresentadas de forma escrita, sendo composta por várias perguntas ou declarações.

O investigador deve sempre, antecipadamente, testar o questionário junto de algumas pessoas com características semelhantes à população – alvo e, seguidamente, reformula-lo até que funcione corretamente.

O questionário, segundo Gil (1999), “pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc” (p.128).

Assim, nas questões de cunho empírico, é o questionário uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca, e que serão basilares na construção do TCC. O autor supracitado (p. 128/129) apresenta as seguintes vantagens e desvantagens do questionário sobre as demais técnicas de coleta de dados:

#### **Vantagens:**

- É um método barato, por ser bom para medir atitudes e outras informações sobre conteúdos cognitivos e formas de pensar dos participantes nesse estudo;

- Através deste método é possível aplicar as amostras probabilísticas, o anonimato percebido pelo participante é elevado;
- Os itens fechados podem fornecer informações exatas, que facilita a análise posterior desses dados;
- Itens abertos permitem informações mais detalhadas segundo as próprias palavras do participante (mas mais difíceis de analisar);
- É um instrumento útil quer para uma exploração inicial, quer para uma análise confirmatória.

#### **Desvantagens:**

- É um instrumento curto, fazendo que seja impossível retirar muita informação;
- Pode ocorrer desabilidade social nas respostas;
- Podem ocorrer respostas padronizadas;
- O nível de resposta pode ser baixo, se for aplicado através de meios eletrônicos
- Itens abertos podem refletir diferenças nas habilidades de escritas, ocultando informações de interesse;
- Necessidade de validação de itens abertos, uma vez que a análise de dados pode ser demorada;

#### **e) Entrevista**

A entrevista permite ao pesquisador extrair uma quantidade muito grande de dados e informações que possibilitam um trabalho bastante rico.

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo. (Rosa; Arnoldi, 2006)

Rosa e Arnoldi (2006) e Luna (1988) “referem-se à pesquisa como uma atividade de investigação capaz de oferecer e, portanto, produzir um conhecimento novo a respeito de uma área ou de um fenômeno, sistematizando-o em relação ao que já se sabe”.

A entrevista é o método de recolha de dados que pode ser utilizado tanto no método qualitativo ou quantitativo. Tendo em consideração o tipo de procedimento, o entrevistador tem de conseguir criar uma atmosfera de confiança com o entrevistado, caso contrário, os



resultados obtidos irão ter pouca credibilidade. Para isso é necessário alguma experiência, assim como, capacidade de empatia para se utilizar este tipo de abordagem.

Segundo Rosa e Arnoldi (2006)

Entrevista qualitativa\_– São entrevistas padronizadas, que usam questões fechadas em que o entrevistado tem um protocolo de entrevista que é aplicado a todos os participantes. Neste caso o protocolo de entrevista é muito semelhante a um questionário, sendo que a principal diferença é que neste caso são lidas pelo entrevistador (muito típico nas sondagens de opinião presenciais ou por telefone)

Entrevista qualitativa – São baseadas em perguntas abertas, podendo estas dividirem – se em três tipos: conversação informal (mais ou menos estruturadas), guia de entrevista/semiestruturada (inclui um protocolo, que não tem que ser aplicado de forma ordenado), aberta padronizada (segue um roteiro ordenado de questões abertas, em que a formulação das questões não pode ser alterado)

### **3.6 Análise de Dados**

Segundo Bogdan & Biklen, (1994) a análise de dados consiste na procura e organização da informação recolhida através das várias técnicas e instrumentos utilizados, tendo como finalidade, melhorar a compreensão sobre esses materiais e expor o que se encontrou.

Esta tarefa envolve todo o tratamento dos dados, desde a sua organização e síntese à descoberta de padrões e as conclusões deles extraídas verificando as aprendizagens efetuadas.

No referido estudo, a análise de dados debruçou-se sobre os dados recolhidos através das diferentes técnicas e instrumentos empregues, onde foi efetuada a análise das notas de campo contidas no diário, dos registos de imagem, dos trabalhos produzidos e dos inquéritos realizados.

Como consideram Cohen, Manion e Morrison (2007), a triangulação é entendida como um processo que serve para clarificar significados, possibilitando a comparação de diferentes fontes de recolha de dados e verificar se uma corrobora as outras e vice-versa. Daí a variedade de fontes de recolha de dados expressa nesta investigação. A reflexão acerca dos resultados dessas coletas expressa em diferentes participantes que atuaram como observadores.

### 3.6.1 Triangulação de Dados

Segundo Elliott, (2005), a triangulação de dados consiste em reunir informações da mesma situação de várias perspectivas de modo a descobrir semelhanças ou diferenças nos resultados. O mesmo autor refere que ao analisar os dados devem ser apresentados os aspetos que se diferem, coincidem e se opõem. Nos casos de oposição podem ser contrastados com as gravações e transcrições.

A triangulação de dados nesta pesquisa foi realizada através da análise das notas de campo, observação do registo de imagens, inquéritos efetuados aos alunos e professores, trabalhos efetuados pelos alunos nas aulas de expressão plástica. Registou-se a diferença nas respostas dos alunos entre as sessões de apresentação do projeto e avaliação do mesmo através de inquérito e teste diagnóstico distribuído na primeira e última sessão. Pela análise das notas de campo e registo fotográfico percebeu-se também a evolução da aprendizagem dos alunos.

Deste modo, a triangulação neste estudo foi feita através da análise das notas de campo, observação do registo de imagem, pelas fotografias, inquéritos efetuados aos alunos e professores, pelos trabalhos efetuados pelos alunos. Registou-se a diferenças nas respostas dos alunos entre a sessão de apresentação do projeto e a avaliação do mesmo através do inquérito e teste de diagnóstico distribuído na primeira e na última sessão. Pela análise das notas de campo e registo fotográfico percebeu-se também a evolução da aprendizagem dos alunos.

### 3.7 Cronograma de Ações - Plano de Ação/ Intervenção

<b>Ano letivo:</b> 2017 <b>Orientadores:</b> Professor Francisco Trábulo e Mestre Jair Pinto <b>Mestranda:</b> Luísa Boaventura Ramos <b>Ano de escolaridade:</b> 1º e 2º ano – 2º ciclo <b>Local:</b> Escola Padre Cristiano Rodrigues – Pólo nº 21 de São Vicente <b>Período de realização:</b> 3º Trimestre de 2017	
Fases	Ações
	<b>12 de abril</b> - Primeiros contactos com a escola e sua direção <b>17 de abril</b> - Apresentação do projeto a direção da escola e pedido de autorização para a sua implementação

<p><b>1ª Fase</b> <b>(socialização)</b></p>	<p><b>20 de abril</b> - Socialização do projeto na escola  <b>25 de abril</b> - Encontro com pais e encarregados de educação dos intervenientes  <b>27 de abril</b> - Palestra alusiva ao tema “lixo e formas de tratamento”, dirigida pela Eng. Carla Monteiro, Vereadora do ambiente.  <b>28 de abril</b> - Debate com os alunos a cerca da importância do tema tratado</p>
<p><b>2ª Fase</b> <b>(Preparação)</b></p>	<p><b>4 de maio</b> - Pesquisas á volta do tema  <b>9 de maio</b> – visualização do vídeo “A turma da Mónica” é preciso reciclar  <b>11 de maio</b> - Desenho e pintura sobre o meio ambiente, utilizando técnicas de raspagem  <b>13 de maio</b> - Visita de estudo ao centro Cultural do Mindelo e Capvert Design + Artesanato  <b>16 de maio</b> - Levantamento de possíveis atividades a serem realizadas no âmbito de (Plástica; Dramática e Cidadania)  <b>8 de maio</b> – Memória descritiva de peças a serem confeccionadas  <b>20 de maio</b> - Campanha de recolha de matérias de desperdícios nos bares e centros comerciais dos arredores da escola  - Seleção e higienização dos materiais  <b>23 de maio</b> - Distribuição de tarefas a serem executadas pelos grupos de trabalho  <b>27 de maio</b> – visita de estudo a uma feira de artesanato patente no CNA( Centro nacional de Artesanato)</p>
<p><b>3ª Fase</b> <b>(Atelier e ensaios)</b></p>	<p><b>30 de maio</b> - Palestra sobre o tema: Higiene e segurança no trabalho na escola  <b>3 de junho</b> – Início do atelier de construção de peças utilitárias a partir de matérias de desperdícios  <b>3 de junho</b> - Início de ensaios de dramatização da peça teatral relacionada com o ambiente e a reciclagem  <b>6 de junho e 8 de junho</b> – oficina de construção com as artesãs Crisolita Graça e Saida Neves  <b>10 de junho</b> – Visita de estudo ao museu de carnaval de São Costa(Km4)  <b>13 junho a 14 julho</b> - Preparativos para a apresentação do trabalho final</p>
<p><b>4ª Fase</b> <b>(Apresentação trabalho final)</b></p>	<p>15 de julho - <b>Apresentação pública do trabalho final</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>➤ Exposição de trabalhos feitos pelos alunos e pela mestrandia</li> <li>➤ Exibição de uma galeria de fotos</li> <li>➤ Apresentação de uma dramatização sobre reciclagem</li> <li>➤ Atividades de animação (ginástica rítmica, jogos, entres outras)</li> <li>➤ Lanche/convívio</li> </ul>

### **3.8 Considerações Éticas**

Para Bogdan e Biklen (1994) “o primeiro problema com que o investigador se depara no trabalho de campo é a autorização para conduzir o estudo/projeto que planeou” (p.115). Considerando a escola como campo de ação, percebe-se qual o grau de dificuldades que encontramos por parte dos órgãos de gestão, bem como por parte dos encarregados de educação dos alunos, a par de um diálogo de carácter explicativo e aceitação em assumir o papel de observador.

Tendo em conta que, todos os seres humanos se encontram regidos por direitos e princípios éticos, logo, deve-se ter sempre em conta de acordo com os valores á nível religioso, político e cultural de cada um.

Nesta perspetiva, diversos profissionais, diante dos dilemas éticos decorrentes, demonstram estar recorrer e promover a humanização, á luz de considerações éticas, demanda um verdadeiro cuidado humano primando pela ética, enquanto elementos impulsionadores repudiam a ética.

É nesta ótica, que considerei pertinente pedir a autorização, primeiro a direção da escola, (como consta no anexo A) no sentido de implementar o projeto em duas salas desta escola, e em segundo lugar, convoquei uma reunião aos pais/ encarregados de educação, (ver anexo B) no sentido de informa-los o sucedido e pedi-los autorização para os seus educandos fazerem parte da amostra previamente mencionada na (I A), bem como incluir suas imagens como parte do meu trabalho.

Obviamente, as questões éticas são mais levadas a sério por uns do que por outros...É impossível não perceber a recusa da análise normativa profunda, e o desprezo da influência de considerações éticas na caracterização do comportamento humano real. Latsis (1976), Bell e Kristol (1981), Dyke (1981) Segundo Robinson (1962), um segundo esclarecimento refere-se ao fato de que o contraste não se estabelece necessariamente entre o interesse próprio, de um lado, e algum tipo de consideração geral por todos os demais, de outro...

## **CAPÍTULO IV – DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

### **4.0 Introdução e Finalidades**

A finalidade deste capítulo é descrever o desenrolar da investigação-ação realizada na E.P.C.R, durante o 2º semestre do ano letivo 2017. O capítulo descreve de forma detalhada os três momentos que envolveram o processo de (IA) desde o trabalho de campo, a recolha de dados a partir das observações, as fotografias recolhidas e notas de campo, conversas as entrevistas informais até a implementação em sala de aula.

O projeto foi baseado na observação sistemática de situações desenvolvidas pelo investigador, que nortearam a investigação ação, ao longo dos três momentos.

A referida investigação desenvolveu-se de acordo com as etapas estipuladas por Cohen *et al.* (2007).

A investigação teve início no mês de março e terminou no mês de julho, teve-se em conta três momentos a destacar: (1º momento – elaboração do projeto; 2º momento – planificação do projeto; 3º momento – implementação na sala de aula).

### **4.1 Ciclo 1 – Elaboração do projeto**

O problema de investigação abordado neste trabalho foi delineado entre março a abril de 2017 com a definição do objeto de estudo. Em primeiro lugar, fez-se a identificação, formulação e pertinência do estudo de investigação através da revisão de literatura sobre a educação ambiental e a prática de reciclagem nas escolas através da EA, o que levou à reafirmação do problema.

Em segundo lugar identificou-se uma necessidade em relação ao ensino básico e de preferência que adaptasse a realidade da escola onde pretendo desenvolver a (IA) e por último, fez-se a revisão bibliográfica, a fim de elaborar um anteprojeto, que foi entregue à direção da escola, para ser analisado e posteriormente sofrer alguma alteração.

De seguida fizeram-se vários contactos no sentido de encontrar uma escola que servisse como público-alvo da investigação, tendo constatado que a Escola Padre Cristiano Rodrigues carecia de um projeto idêntico, seguiu-se o pedido de autorização para a realização do mesmo. Após uma resposta favorável, fez-se uma reunião com os professores do 5.º e 6.º ano para definição e calendarização do trabalho a desenvolver durante a implementação.

## **4.2 Ciclo Dois – Planificação do Projeto**

Esta fase decorreu entre finais abril/maio de 2017, durante esta fase foram planificados os trabalhos a desenvolver em cada sessão.

Os objetivos deste momento foram:

- Preparar recursos pedagógicos necessários à realização das atividades programadas.
- Elaborar os instrumentos de recolha de dados.
- Selecionar conteúdos, atividades, estratégias, recursos, espaços e tempos necessários à realização das aulas teóricas e práticas.

Para atingir os objetivos desta fase, teve-se em conta um conjunto de procedimentos de pesquisa para a elaboração do cronograma de ação que se pretendia realizar no terceiro momento, incluindo os métodos e técnicas de recolha, análise e avaliação dos dados, discutidos no primeiro momento. Os objetivos deste momento foram atingidos visto que se conseguiu preparar todas as aulas para a intervenção curricular e respetivos materiais didáticos. A colaboração dos professores envolvidos nesta fase possibilitou um levantamento e reflexão sobre as suas práticas pedagógicas do passado, tendo-se verificado que manifestavam grandes limitações a nível de programas de Educação Artística.

## **4.3 Ciclo 3 – Implementação na Sala de Aula**

Esta fase decorreu entre maio a julho de 2017 e teve como objetivo implementar e avaliar a influência da educação artística na preservação ambiental.

Durante a implementação da (IA), o professor/investigador, em sintonia com os professores refletiram sobre as estratégias e conteúdos aplicados à medida que se desenvolviam as atividades nas aulas. Foram utilizadas as técnicas e os instrumentos de recolha de dados importantes à avaliação da ação. Os trabalhos realizados pelos alunos foram usados como material de estudo na análise dos dados, ao longo da programação.

Neste momento a professora investigadora realizou palestras, visitas de estudo, campanhas de limpeza ao redor da escola, oficinas de construção, dramatizações, questionários aos alunos, inquéritos aos professores das escolas básicas de São Vicente.

No final da implementação o professor/investigador analisou e avaliou todos os dados recolhidos.

### **4.3.1 Descrição das Sessões (implementação)**

A implementação foi desenvolvida durante 18 sessões (entre maio a julho de 2017) três vezes por semana, terças e quintas-feiras no período de tarde (16h30/18h00) e aos Sábados no período de manhã (10h00/12hh00)

Numa primeira fase as atividades teóricas decorreram na escola e numa segunda fase tiveram continuidade num espaço improvisado em minha residência para a realização dos ateliers.

Foram exploradas as seguintes atividades:

Debate interdisciplinar entre dramática/plástica e cidadania;

Visualização e comentários de vídeos

Questionários

Desenho, exploração de materiais e técnicas de raspagem

Construções tri – dimensionais utilizando matérias de desperdícios

Dramatização sobre reciclagem

#### **Sessão 1**

**Data:** 20 de abril de 2017

**Duração da sessão:** 90 minutos

**Materiais:** Computador e projetor

**Sumário:** Apresentação e socialização do trabalho a desenvolver pela investigadora, projeção de PowerPoint e diálogo com os alunos sobre o mesmo e preenchimento de um teste diagnóstico.

#### **Descrição da sessão:**

A sessão iniciou-se com a apresentação dos alunos e do investigador esclarecendo o investigador os motivos da sua presença.

Em seguida o investigador distribuiu um teste diagnóstico a fim de averiguar o nível de conhecimento, sobre o tema de investigação bem como as expectativas dos alunos em relação às aulas (anexos D, H e K) enquanto os alunos preenchiam não houve explicação absolutamente nenhuma sobre as perguntas que lá constavam.

#### **Sessão 2**

**Data:** 27 de abril de 2017

**Duração da sessão:** 90 minutos

**Materiais:** computador, projetor, materiais de desenho (lápiz de cera, lápis de carvão, pele A4, régua, tinta guache)

**Sumário:** Palestra sobre “O lixo e formas de tratamento dos resíduos sólidos”

**Descrição da sessão:**

**1ª Atividade** - A palestra foi presidida pela vereadora do ambiente da Câmara Municipal de São Vicente, Engenheira Carla Monteiro, em que sobre o tema “O lixo e formas de tratamento dos resíduos sólidos”

Iniciou a sua apresentação estabelecendo um pequeno diálogo como os alunos, questionando-os sobre: o que quer dizer lixo?

O que fazem com o lixo das vossas casas?

O que quer dizer reciclagem?

Quais são os materiais que acham que devemos reciclar?

Quais são as formas de tratamento do lixo?

Quais são as consequências da poluição ambiental?

Após estas questões, a eng. Concluiu que os alunos já traziam algum conhecimento sobre esta matéria. De seguida apresentou um power point sobre o referido tema ilustrado com imagens, em que os alunos ficaram bastante sensibilizados relativamente a temática em estudo.

No final da apresentação, os alunos levantaram várias questões, que foram respondidas pelos alunos e palestrante.

**2ª Atividade** – Após a palestra houve realização de trabalho de grupo, em que debateram e refletiram sobre questões tratadas durante a mesma e de seguida apresentaram um resumo sobre os aspetos mais importantes.

Fizeram um desenho relacionado como a preservação do meio ambiente para ilustrar a produção.

**Sessão 3**

**Data:** 9 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 90 minutos

**Materiais:** Computador, projetor, lápis de cera, folha A4, guache

**Sumário:** Visualização e comentário do vídeo Turma da Mónica “É preciso reciclar”



**Descrição da sessão:** Após o professor ter feito um diálogo com os alunos acerca da reciclagem, apresentou o vídeo Turma da Mônica “É preciso reciclar”

Todos visualizaram com muita atenção, de seguida levantaram várias questões sobre as imagens observadas.

Com base no vídeo observado, individualmente, produziram uma banda desenhada, retratando temas relacionados com a reciclagem e o meio ambiente.

Cada aluno fez o comentário do seu trabalho realizado e de seguida foram expostos na sala de aula.



*Fig. 17- Desenho e pintura*

#### **Sessão 4**

**Data:** 11 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 45 mn

**Sumário:** visita de estudo (guião da visita de estudo- ver anexo E)

##### **Descrição da sessão:**

O professor estabelece um diálogo com a turma, no sentido informarem sobre a atividade a ser realizada. Apresenta o guião, explicando a sua importância para a referida visita de estudo. Leva os alunos a perceberem que uma visita não se trata de um passeio, mas sim uma observação direta, que deve ser acompanhada com atenção para depois fazermos as reflexões.

O professor chama-os atenção relativamente ao horário de partida e os materiais (chapéu, sapatilha, água, bata e lanche) que devem trazer com eles.

#### **Sessão 5**

**Data:** 13 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 180 mn

**Sumário:** visita de estudo aos centros de artesanato

##### **Descrição da sessão:**

Após ter feito várias pesquisas sobre centros culturais existentes na ilha de São Vicente, constatei que havia necessidade de levar os alunos a descobrirem encantos de peças genuínas feitas com matérias recicláveis que se encontram expostas á venda nos centros que pretendíamos visitar: Centro Cultural do Mindelo e Capvert Design + Artesanato.

Para melhor orientarmos, elaborei um guião da visita de estudo (anexo E) para que os participantes pudessem ter uma ideia clara e objetiva daquilo que pretendia fazer e saber de antemão os objetivos da visita, o itinerário a percorrer e a localização geográfica dos centros. Visitamos dois centros, onde existem exposição/venda permanente de produtos artesanais, feitas de materiais recicláveis, essencialmente encontrados nas nossas ilhas.

A visita no CVD+A foi guiada pela colaboradora e sócia do Centro, Edith Monteiro, ela que nos explicou sobre o funcionamento do mesmo, a origem das matérias-primas, o destino e escoamento dos produtos, os principais fornecedores de matéria-prima, o historial das diferentes peças artesanais e os clientes que frequentam este centro.

A entrada nos dois centros foi feita em grupos de 10 alunos e sempre guiada por um funcionário da loja, que esteve disponível para nos receber.

O percurso foi feito a pé e decorreu num clima de tranquilidade e contou com a colaboração de duas estagiárias observadoras, que me ajudaram a organizar os alunos. Os alunos comportaram-se muito bem pois, estavam sensibilizados a terem uma postura assertiva, para não colocarem o bom nome da escola em causa.



*Fig. 18- Visita de estudo ao Capvert Design +Artesanato*

## **Sessão 6**

**Data:** 16 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 60 mn

**Sumário:** Questionário da visita de estudo



### **Descrição da sessão:**

#### **Atividade 1**

Para refletir sobre a visita elaborei um questionário (nexo G) dirigido aos alunos que participaram na mesma, com o intuito de saber se os objetivos foram atingidos. Todos responderam o questionário, exceto a aluna (T21) que estava com alguma dificuldade.

#### **Atividade 2**

Com base na visita de estudo, os alunos fizeram o levantamento de possíveis atividades a serem realizadas e os materiais a serem utilizadas durante o atelier. Em grupos fizeram a memória descritiva de peças artesanais a serem confeccionadas.

### **Sessão 7**

**Data:** 20 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 90 mn

**Sumário:** Recolha e seleção de materiais recicláveis

### **Descrição da sessão:**

Organizei, juntamente com os alunos uma campanha de recolha de materiais de desperdícios ao redor da escola, mais concretamente nos bares e centros culturais, com o objetivo de sensibilizar as pessoas da comunidade sobre a importância da reciclagem e sensibilizar as pessoas que a partir da reciclagem podemos resolver vários problemas sociais como: minimizar os custos familiares, diminuir os problemas ambientais, tornando o ambiente mais limpo e saudável, para mais saúde e consequentemente uma boa qualidade de vida.

Os alunos que participaram estavam sensibilizados a fazer este trabalho, conseguimos recolher uma grande quantidade de materiais de desperdícios (pneus, embalagens, lacres de latas, tampas garrafas) que foram selecionados e higienizados para serem utilizados no atelier.



*Fig. 19- Recolha de materiais de desperdícios*

## **Sessão 8**

**Data:** 23 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 90 mn

**Sumário:** Seleção da amostra

### **Descrição da sessão:**

Para que nenhum aluno se sentisse excluído das tarefas do projeto, adotei um critério de seleção através de sorteios pré- identificados, sem que os alunos se apercebessem, para não causarem climas de instabilidade e descontentamento durante a realização dos trabalhos.

Durante a seleção, tive em conta a conveniência da amostra que pretendia selecionar, para agilizar o processo, coincidir com o meu horário livre e dar resposta as questões de investigação.

Utilizei números de sorteios equivalentes ao número de alunos existente, mas num primeira fase, escolhi 21 alunos para prosseguirem a 3ª etapa, correspondente a fase de atelier e ensaios. Registei os nomes dos alunos que foram selecionados para formação de quatro grupos de trabalhos para iniciarem os trabalhos nos próximos encontros.

Com a ajuda dos professores da turma, formamos os grupos de acordo com as tarefas a serem executadas ao longo do atelier. O professor disponibilizou a listagem de materiais a serem utilizados durante o atelier. Cada grupo escolheu o tipo de material que pretendia trabalhar de acordo com as peças a serem confeccionadas.

## **Sessão 9**

**Data:** 27 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 120 mn

**Sumário:** Visita de estudo a feira de artesanato (CNAD)

### **Descrição da sessão:**

Por sugestão do prof. Jair, visitamos uma feira de peças artesanais feitas com materiais de recicláveis, patente no CNA, com o objetivo de conhecer outros trabalhos feitos com materiais recicláveis e que pudessem servir como modelos para as nossas oficinas.

A Visita não só serviu como recurso para os nossos ateliers, como também constituiu momentos de convívio e diversões entre os alunos, uma vez que aproveitaram para brincar, divertir-se e conhecer alguns jogos tradicionais de Cabo verde. Segundo alguns alunos, pensaram que a visita não ia ser boa, mas afinal foi muito divertida. L24 (Há muito tempo

não tínhamos passado momentos, assim... Vamos divertir, porque não são todos os dias que isto acontece)

Os alunos comportaram-se bem e no regresso fizemos uma caminhada a pé até a escola, onde cada um partiu para o seu local de residência.

Durante a visita, contactei duas artesãs para orientarem nas turmas do 5º e 6º ano oficinas de construção de bonecos feitos com restos de tecido.

## **Sessão 10**

**Data:** 30 de maio de 2017

**Duração da sessão:** 90 mn

**Sumário:** Higiene e segurança no trabalho na escola

### **Descrição da sessão:**

**Atividade 1** – Tendo em conta que íamos trabalhar com objetos considerados perigosos se não fossem manuseados corretamente, achei pertinente orientar uma palestra com o tema “higiene e segurança no trabalho na escola”, para sensibilizar os alunos sobre a higiene do espaço e a segurança no trabalho na escola e consciencializarem dos cuidados a terem com os materiais a serem utilizados, da importância da higienização dos mesmos e da necessidade de conservarmos a sala de aula ou o espaço que utilizamos para atelier, como por exemplo: proteger as mesas com jornais e revistas, quando utilizamos os materiais como cola, xix-ato, tinta, etc

De seguida professor elegeu um responsável para organizar cada tarefa, durante e após o atelier. Como: Verificar a presença dos alunos, distribuir os materiais, fazer a higiene do espaço, recolher os materiais, arrumar as mesas e carteiras, identificar os trabalhos, et.

**Atividade 2** – Com base na palestra realizada, o professor levou os alunos a organizarem uma pequena dramatização sobre higiene e segurança no trabalho na escola, a fim de verificar se os objetivos trabalhados foram assimilados.

A dramatização retratou cenas vivenciadas na própria sala de aula, em que os alunos faziam brigas durante a aula de plástica utilizando os materiais como. Tesoura, xix-ato, agulha, para ofender os seus colegas em brigas, levando - os a situações de perigo.

Através deste exemplo, os alunos ficaram sensibilizados como utilizar corretamente os materiais de perigo e não participar em situações de violência.

## Sessão 11

**Data:** 3 de junho de 2017

**Duração da sessão:** 90 mn

**Sumário:** Seleção e higienização das materiais recicláveis

### Descrição da sessão:

Antes de iniciarmos o atelier, fizemos uma seleção dos materiais recicláveis que se encontravam em boas condições para confecção de peças artesanais e as que estavam muito danificadas devolvemos novamente ao contentor de lixo. De seguida fizemos a higienização dos mesmos como água, sabão e lixívia e fizemos a organização dos restantes materiais, cada um no seu devido lugar, para facilitar no processo de construção.



*Fig. 20- Seleção e higienização dos materiais*

## **Sessão 12**

**Data:** 6 de junho de 2017

**Duração da sessão:** 90 mn

**Sumário:** oficina de construção de corte e costura

### **Descrição da sessão:**

Para ampliar mais os conhecimentos dos alunos, convidei as artesãs Crisolita Graça e Saida Neves para orientar juntamente com os alunos uma aula, tipo oficina de construção, mostrando os meus a importância de saber recortar corretamente os moldes para confeccionar peças artesanais.

As orientações foram dadas pelas duas artesãs, em pequenos grupos e individualmente: 1º mostraram como fazer o recorte de uma boneca; 2º Como fazer o enchimento e a costura; 3º Como fazer o vestuário, cabelo e acessórios. Após as orientações, cada um foi produzindo a sua peça, de acordo com a criatividade pessoal.



*Fig. 21- Corte e costura utilizando materiais de desperdícios*

## **Sessão 13**

**Data:** 10 de junho de 2017

**Duração da sessão:** 120 mn

**Sumário:** Visita de estudo ao atelier de carnaval

### **Descrição da sessão:**

Fizemos mais uma visita de estudo ao museu de carnaval de São Costa, situada em Ribeira de Julião. No dia anterior, contatei a responsável deste museu, pedindo autorização á fim de



lá irmos. Às 10h00, 20 alunos do 5º e 6º ano reuniram á frente da minha residência, onde partirmos de carro rumo a Ribeira de Julião.

Estivemos no local aproximadamente 2h00, observando, brincando, divertindo e sobretudo recolhemos muitas informações juntamente da dona a São que é proprietária do espaço. Explicou-nos sobre o funcionamento do museu, manutenção das obras de arte aí existentes, história de cada uma e o tipo de material com que são feitos.

Durante a visita, os alunos levantaram várias questões, que de certeza servirão para enriquecer a cultura geral, como também orientar outras pessoas acerca de aspetos relacionados com a reciclagem e preservação ambiental.

Quando regressamos para casa, os alunos vieram satisfeitos e orgulhosos do que tinham observados, uma vez que, segundo eles, nem sequer sabiam da existência deste museu, logo foi simplesmente fantástico por ter lá ido, segundo (A12) pois pensei que não ia ser interessante.

Numa conversa tida com a Dona São, fiquei a saber que este espaço coleciona peças de há 10 anos e trabalham essencialmente com materiais recicláveis, recuperando peças já existentes e aproveitando de materiais de desperdícios para construir outras novas. No interior deste atelier possui um pouco de tudo feito com materiais recicláveis, desde o mais simples ao mais complexo. Os compartimentos deste museu é mobiliado como peças como (relógio de parede, espelho, cama, banquinhas, mesas, cadeiras, vasos, lavatórios, entre outras) feitas por funcionários que trabalham constantemente para manter uma boa aparência do espaço, podendo assim ter sempre portas abertas aos turistas e nacionais que por aí passam para visitar e fotografar, deixando uma colaboração de 1 euro cada pessoa.



*Fig. 22- Corte e costura utilizando materiais de desperdícios*

Para mim foi uma novidade ter visitado e entrado no íntimo deste espaço, mesmo sabendo da sua existência. Regressei com uma nova visão da reciclagem e constatei que reciclar é muito mais do que imaginamos, deve ser uma tarefa de todos, constante e permanente, em busca de novas alternativas para os problemas sociais e ambientais, como também para uma maior sustentabilidade económica, como forma de diminuir o desemprego e reduzir as nossas despesas familiares.

#### **Sessão 14**

**Data:** 17 de junho de 2017

**Duração da sessão:** 120 mn

**Sumário:** Início ao atelier de construção e ensaios

#### **Descrição da sessão:**

As oficinas e ensaios decorreram aos sábados, das 10h00 às 12h00, em minha residência, onde criei um espaço próprio para a realização dos trabalhos de Expressão Plástica, para evitar que os alunos sujassem ou danificassem os materiais da sala de aula. Paralelamente decorriam os ensaios de dramatização ginástica e dança, sob orientação minha orientação e do meu marido, que também é professor.

A organização dos ateliers não constituiu tarefa fácil, uma vez que, os alunos são super-agitados, não aceitam regras e por qualquer motivo criam conflitos entre eles, por causa das péssimas relações existentes na sala de aula (discordia, indisciplina, falta de aproximação) como os seus professores.

Em quase todas as sessões arranjavam brigas e raras as vezes terminavam os seus trabalhos, porque ficavam sempre agitados e sem concentração, porém o mais importante foi a participação de todos ao longo do processo.

Mas tudo foi possível, através de negociações e boas relações de amizade que procurei manter com eles desde o início do projeto.

Os ateliers e ensaios não contribuíram apenas para o processo ensino aprendizagem, como também constituíram momentos de lazer e diversão, servindo assim como motivação e elo de ligação entre as outras áreas.

No início de todos os ateliers, a mestrandia (professora investigadora) reunia todos os alunos e explicando -lhes como funcionava o mesmo e quais as regras e as tarefas a executarem durante cada etapa.

Fazia a distribuição das tarefas, de acordo com as capacidades de cada um. De seguida todos os alunos participaram na limpeza e arrumação do espaço, bem como a higienização e organização dos materiais recicláveis a serem utilizados. Os materiais foram organizados por grupos, de acordo com o tipo de material, para facilitar na hora do trabalho.

Os alunos selecionavam os materiais que estavam em boas condições, a serem preparados para recortar a peça desejada.

A mestrandia (professora investigadora) dividia a turma em 5 grupos de trabalho: quatro grupos para trabalharem com jornais, tampas garrafa, cartão, embalagens de sumo e um grupo para ensaiar a dramatização sobre a reciclagem.



*Fig. 23- Construções tridimensionais utilizando materiais recicláveis*

## **Sessão 15**

**Data:** 24 de junho de 2017

**Duração da sessão:** 120 mn

**Sumário:** Recorte das peças

**Materiais:** Tesoura, x-ato, cartão, embalagens, entre outros...

**Descrição da sessão:** Para confeccionar as peças, a mestrandia (professora investigadora) mostrou-lhes alguns exemplares e de seguida fez o recorte de cada uma das peças a serem confeccionadas. Trabalharam em grupos, em que cada aluno executou uma determinada tarefa para a confeção e decoração da referida peça.

Numa primeira fase quase todos observaram e participaram nos trabalhos, mas depois foram reduzindo os elementos dos grupos, isso devido a falta de noção de responsabilidade por

parte dos alunos, uma vez que, estes alunos não estavam habituados a cumprir as regras estabelecidas na sala de aula.



*Fig. 24- Corte e costura*

### **Sessão 16 e 17**

**Data:** 1 e 8 de julho de 2017

**Duração da sessão:** 120 mn

**Sumário:** Atelier de construção e ensaios (continuação)



*Fig. 25- Atelier de construção e ensaios*

**Descrição da sessão:** Já no final do projeto, houve pouca participação nos ateliers por parte dos alunos do 6º ano, por causa dos testes finais, logo tiveram que deixar os seus trabalhos inacabados, mas, o mais importante é que houve uma grande aderência de todos, durante todo o processo.

No final de cada atelier, fazia-se sempre convívio com um lanche para motivar os alunos.



## **Sessão 18**

**Data:** 15 de julho de 2017

**Duração da sessão:** 360 mn

**Sumário:** Apresentação do trabalho final do projeto

### **Descrição da atividades:**

#### **Atividade 1 – Exposição de trabalhos artesanais**

O desfecho do projeto aconteceu no dia 15 de julho (sábado), as 15 h00 no Centro Nacional de Artesanato e Design do Mindelo, mediante um pedido de autorização acompanhado pelo programa de atividades (ver anexo v) feita ao diretor do CNAD.

A apresentação com a presença da gestora, professores, estudantes do IUE, alunos e encarregados de educação da escola, bem como outras pessoas da comunidade.



*Fig. 26- Dança tradicional de Cabo Verde*



*Fig. 27- Dramatização sobre reciclagem*



*Fig. 28- Ginástica Rítmica*

A abertura da apresentação do projeto esteve a cargo de um grupo de danças, que apresentou uma peça de Mazurca, de seguida houve a atuação de duas ginastas do 5º ano, que apresentaram um esquema de ginástica rítmica e de seguida houve uma dramatização com o tema sobre reciclagem e os ecopontos mais conhecidos, paralelamente decorria a exposição dos trabalhos artísticos numa das salas do CNAD, trabalhos estes, que foram feitos pelos alunos e pela mestrandia durante a realização do projeto.

**Atividade 2** – Apresentação de atividades culturais



*Fig. 29- Exposição de trabalhos artísticos*



*Fig. 30- Galeria de fotos sobre o projeto*





*Fig. 31- Visualização de trabalhos artísticos*

Durante a realização das atividades, houve um lanche/convívio, acompanhado de música tradicional de Cabo Verde, num clima de muita animação e diversão. No final da apresentação foi servida uma canja as pessoas que assistiam a apresentação e um lanche as crianças que participaram nas atividades. A organização das atividades estiveram a cargo da professora investigadora e dos alunos da escola Padre Cristiano Rodrigues.

Para finalizar os trabalhos até a apresentação final, tive que enfrentar diversos constrangimentos, desde o funcionamento do atelier até aos ensaios e organização dos alunos nas suas diferentes tarefas, uma vez que, os alunos são super- agitados e não respeitavam as regras impostas nem dentro e nem fora da sala de aula.

### **Atividade 3 – lanche/ convívio**

A apresentação final foi uma meta que todos queriam atingir, mesmo apesar de alguns não terem participado de forma ativa durante o percurso do projeto, mas ao aproximar a apresentação final todos estavam ansiosos e curiosos para participar nas atividades.

A apresentação foi um sucesso, uma vez que, todos os participantes divertiram, brincaram e sobretudo foram satisfeitos por terem adquiridos alguma experiência a nível da reciclagem e meio ambiente, através das diversas atividades que observaram.

Ao longo da exposição, fui interrogada por um casal Francês (donos do Centro de Artesanato Cap Vert Design) que ficaram muito entusiasmados com os trabalhos, inclusive receberam o meu contato, porque estavam interessados em alguns dos trabalhos para comprar. No final

das atividades, os alunos foram ter comigo, perguntando-me quando é que podiam ir ter comigo para continuarmos os trabalhos. Disse-lhes que agora íamos descansar e assim que iniciarmos as aulas, eu estava disponível para ajuda-los naquilo que estiver ao meu alcance.



*Fig. 32- Galeria de fotos*



*Fig. 33- Estagiários da IUE*



*Fig. 34- Comunidade educativa a assistir as atividades*

#### **4.4 Reflexão/Avaliação**

Os alunos, pais/ encarregados de educação e a direção da escola, desempenharam um papel imprescindível em todos os momentos da implementação deste projeto. Os intervenientes manifestaram grande interesse e disponibilidade, desde os primeiros contactos com a escola aos dados fornecidos sobre a turma, no interesse na planificação das atividades e no funcionamento das oficinas. Considerei bastante satisfatória a forma como os alunos envolveram em todos os encontros com a investigadora, visto não ser professora da referida escola.

As aulas foram orientadas pela professora/investigadora mas, no entanto, um dos professores da turma esteve presente em algumas atividades, bem como a colaboração da gestora da escola em todas as ações desenvolvidas.

As minhas intervenções foram feitas no âmbito da Expressão Plástica e Expressão Dramática e Cidadania, com aulas integradas com quase todas as outras áreas do currículo. A maior parte dos trabalhos foi desenvolvido aos sábados e durante os intervalos, como forma de salvaguardar o horário das outras disciplinas.

Quando iniciei as minhas atividades na sala de aula, verifiquei que o projeto chegou em boa hora, uma vez que, segundo os alunos as aulas de Expressão Plástica eram utilizadas apenas para desenhar ou cada um fazia o seu trabalho em casa.

Segundo os professores não dispõem nem se quer de programas de Educação Artística para orientarem, no entanto os professores nem sempre estavam disponíveis para a realização das atividades porque achavam que iam perder tempo que seria aproveitável em outras disciplinas como: de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Integradas, porque estavam com muita matéria em atraso, logo deviam aproveitar as aulas de Educação Artística para colmatar algumas lacunas.

Apesar de todas as dificuldades encontradas, todos os alunos se encontravam disponíveis em participar neste projeto, segundo eles era algo muito interessante e divertido que lhes dava mais gosto e motivação para servir como ponte de ligação entre as outras disciplinas. Durante este projeto, os alunos adquiriram várias competências sobre diferentes assuntos, bem como participaram em diferentes atividades como: desenho e pintura, visualização de vídeos

informativos, dramatizações, produções escritas, campanhas de recolhidas, visitas de estudo, atelier de construção, realização de projetos, realização de jogos, entre outras.

Achei interessante a forma como a comunidade educativa participou na apresentação final do projeto, interagindo – se nas atividades culturais e recreativas.

Verifiquei que, com a implementação do projeto, os alunos adquiriram vários conhecimentos sobre o meio ambiente e a reciclagem, houve mudanças de mentalidade em relação a recolha e organização do lixo em coletas seletoras, bem como a melhoria dos seus comportamentos a nível pessoal e afetivo, em que passaram a praticar menos indisciplinas nas aulas e a concentrar melhor nas suas atividades escolares e consequentemente aumentaram a autoestima para realização das suas tarefas diárias.

Com a realização deste trabalho ganhei novos alunos e amigos, pois passei a ter mais amizade com eles, como também contribuiu para ampliar os meus conhecimentos e competências, uma vez que, aprendi a dar mais atenção aos alunos com mais dificuldades, cultivei o gosto pela interpretação de desenhos e figuras, melhorei a minha prática pedagógica através das reflexões feitas juntamente com os próprios alunos, passei a perceber melhor as causas da desmotivação pela área artística.

Fiquei muito satisfeita com os resultados obtidos, uma vez que, toda a comunidade educativa abraçou o projeto com muito entusiasmo e dedicação, colaborando de forma ativa em muitas atividades realizadas ao longo do mesmo, em que passaram a tomar consciência da importância da utilização de matérias de desperdícios para confeccionar peças utilitárias. Durante todo o processo, os alunos participaram de forma ativa em todas as atividades realizadas, uma vez que, houve grande motivação desde o início ao fim do projeto. Contei com a participação dos alunos, professores e encarregados de educação para arrumação da exposição, arranjo musical, preparação do lanche, higienização e organização do espaço.

Após o término do trabalho com os alunos, concluí que seria ótimo ser uma parceira assídua da escola, como forma de ajudar os mesmos a superarem algumas dificuldades verificadas ao longo do projeto.

## **CAPÍTULO V – RESULTADOS E CONCLUSÕES**

### **5.0 Introdução e Finalidades**

Este capítulo divide-se em duas partes. A primeira apresenta os resultados obtidos ao longo da investigação – ação, a partir da análise de conteúdo dos comentários dos alunos, Professores, observadores, investigador e público que assistiu a apresentação final. Na segunda parte apresento as implicações para futuras investigações e as considerações finais.

### **5.1 Divulgação de Resultados**

Neste Capítulo pretendo responder às Questões da Investigação referidas no Capítulo I:

#### **5.1.2 Como pode a Educação Artística (expressão plástica, dramática) e cidadania influenciar na mudança de mentalidade/atitude, relativamente à preservação do meio ambiente?**

Sendo a Educação Artística e a cidadania áreas transversais as outras disciplinas, logo cabe ao professor criar estratégias adequadas que possam estabelecer uma ligação direta entre os vários conteúdos abordados nas demais áreas curriculares.

Ao produzir uma obra artística podemos explorar diferentes conteúdos (textura, cor, construções bi e tri- dimensionais, reciclagem, proteção do meio ambiente, produção escrita, dramatização, entre outros) em que o aluno passa tomar consciência que os temas de Cidadania e Educação Ambiental podem ser trabalhos numa única aula de Educação Artística.

É neste sentido, que a Educação Artística desempenha um papel importante, com práticas interdisciplinares, incentivando os alunos a adquirirem competências e aptidões necessárias para a aquisição de conhecimentos relacionados com o meio ambiente.

O ser humano só consegue mudar as suas atitudes e comportamentos, se for incentivado a fazer de forma lúdica e espontânea, processo este que exige uma certa dinâmica motivadora e prazerosa.

#### **5.1.2 Que conteúdos de educação artística podem ser abordados nas aulas de educação ambiental?**

Em todas as áreas do currículo, devia haver programas que contemplassem temáticas da Educação Ambiental, sendo uma disciplina transversal. A partir de questões relacionadas com o meio ambiente, o professor pode aproveitar de diversas situações da vida quotidiana

para explorá-las através da reciclagem, jogos dramáticos, construções, desenho e pintura, colagem, etc.

Estes conteúdos podem ser trabalhados diariamente nas nossas salas de aula, como forma incentivar as crianças a valorizarem melhor o meio ambiente, consequentemente contribuir para a melhoria da qualidade de vida.

É neste sentido que a Educação Artística não deve estar baseada em “práticas educativas”, mas antes de tudo deve-se nortear os processos reflexivos sobre os diferentes problemas ambientais vivenciados. Porém, é necessário que o ensino por parte da E.A não se resume simplesmente à “prevenção da natureza”, mas que os conceitos que estão interligados sejam trabalhados em salas de aula.

### **5.1.3 Que estratégias e recursos em Educação Artística podem ser utilizados no âmbito de um projeto de educação ambiental?**

Através de um projeto de Educação Ambiental, pode-se utilizar diferentes estratégias (visitas de estudo, palestras, trabalhos de grupos, campanhas de limpeza, confecção de trabalhos artísticos), como forma tornar mais interessante e atrativa a implementação do mesmo, tendo em conta que o bom desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental depende, muitas vezes da montagem de um bom projeto.

Independentemente da atividade que pretendemos desenvolver, devemos ter em conta que o primeiro passo para o sucesso são as estratégias a serem utilizadas. É fundamental pensar em materiais didáticos que estimulem o reconhecimento da problemática ambiental do contexto.

A Educação Ambiental é uma preocupação de todos, logo deve promover uma compreensão abrangente de diferentes objetos de conhecimento.

### **5.1.4 Educação Artística e Mudanças de Mentalidades/Atitudes Perante a Preservação do Meio Ambiente**

Quando cheguei à escola para implementar o meu trabalho, constatei que para os professores e funcionários era algo novo. Segundo a professora Antónia e professor Manuel “não sei o que é projeto e nem tão pouco tenho noção de como desenvolve-lo dentro da sala de aula”. Porém, todos manifestaram interesse e estavam disponíveis em participar e colaborar no projeto, tendo em conta que, segundo eles se tratava de um assunto que aflige toda a sociedade.

Quando fiz a apresentação do projeto, fiquei muito satisfeita porque estavam presentes em grande massa de alunos, professores e funcionários da escola, curiosos para informarem das atividades a serem realizadas ao longo do percurso.

As atividades desenvolvidas ao longo do projeto tiveram como tema principal meio ambiente e reciclagem, uma vez que, todos os alunos estavam preocupados com a defesa e proteção do meio ambiente, como também na divulgação de informações que pudessem contribuir para melhoria da qualidade de vida das pessoas. Nas aulas de Expressão Plástica foram utilizadas materiais essencialmente recicláveis para construir peças utilitárias, como forma de valorizar melhor aquilo que é construído por eles próprios, tendo em conta que, na localidade onde situa a escola estes materiais são de fáceis acesso e também consciencializaram da vantagem do ato prazeroso em trabalhar com aquilo que dantes considerávamos lixo.

Após os alunos terem feito várias pesquisas, visitas de estudo e trabalhos artesanais, concluíram que, trabalhar com materiais recicláveis, significa reaproveitar aquilo que é lançado sobre a natureza para poluir o meio ambiente, e é sobretudo apostar nas novas exigências do mundo em constante globalização, sem esquecer de salvaguardar os direitos das futuras gerações.

No dia da apresentação final, o gestor e os professores ficaram surpresos quando viram o empenho e a participação dos alunos ditos “indisciplinados” a realizarem atividades que não lhes eram dada oportunidade de participar, devido aos comportamentos pouco assertivos que contribuía para serem rotulados dentro da sala de aula pelos colegas e professores, fazendo com que estes deixassem de contribuir para o bem de uma sociedade mais justa.

Através da apresentação da dramatização e dos trabalhos artesanais, os alunos demonstraram ao público que é possível cada um ter uma atitude responsável e coerente perante o meio ambiente, como forma de minimizar os sofrimentos do planeta terra. E se cada escola desenvolver projetos semelhantes a este, com certeza teremos bons resultados, pois, sendo o local propício na difusão de conhecimentos e competências básicas, logo há que saber aproveitar e explorar a área artística para que os alunos possam tirar o maior proveito possível desses saberes para enriquecerem as suas competências e serem compartilhadas posteriormente com a sociedade.

Foi gratificante ver o empenho de toda a comunidade educativa em aderir em todas as atividades (desde a recolha e higienização de materiais até a participação na atividade final do projeto) desenvolvidas ao longo da (IA), tendo em conta que, se trata de um tema que ainda gera algum “tabu” no seio das gerações modernas.

Realmente os resultados atingidos foram atingidos uma vez que, no final do projeto os alunos apresentaram uma postura diferente ao inicial, em que estavam mais sensibilizados e motivados em utilizar materiais de desperdícios para produzir trabalhos artísticos, como forma de diminuir o lixo para minimizar os problemas ambientais.

Logo no início, o projeto não lhes despertou muito interesse, mas como o decorrer do tempo, a área artística deu mais vida e criatividade aos objetivos da pesquisa em causa, contribuindo assim, para a divulgação do problema através de teatro, música, trabalhos artesanais, etc.

A escola esteve plenamente envolvida neste projeto, tanto na organização e divulgação das atividades como na recolha e tratamento dos materiais necessários, levando toda comunidade a tomar conhecimento das atividades desenvolvidas, como também muitas vezes participava ativamente no desenrolar do processo, desde a apresentação do trabalho inicial até ao trabalho final.

Com a realização deste projeto, a escola passou a organizar melhor a sua forma de recolha e tratamento do lixo, através de seletas coletoras dentro das salas de aula, passou a reaproveitar os materiais de desperdícios para produção de trabalhos artísticos, realizou atividades alusivas ao dia mundial do ambiente, etc. A preservação do meio ambiente passou a ser encarada como fator prioritário e que deve ser uma preocupação de todos, tendo a escola como vínculo destas informações.

Na opinião da gestora, “projetos do tipo deveriam ser implementados nas escolas com mais frequência pois facilitam os alunos na aquisição de novos conhecimentos”.

O Sr. Francisco, um professor observador estava interessado em saber se também podia participar no projeto, “pois, como é possível desprezarmos ideias louváveis deste projeto que só traz benefícios para a nossa escola?”.

Dona Conceição uma professora do 1º ano veio ter comigo, perguntando -me o que poderia fazer na sua sala de aula a fim de participar no projeto. Enquanto a professora Risuleta, uma ex- colega do curso de Educação Artística disponibilizou -se para recolher alguns materiais de desperdícios para enriquecer os nossos ateliers.



Enquanto a cozinheira estava completamente disponível em ajudar na organização final do projeto, “como gostei do trabalho que foi feito aqui na escola, precisamos de pessoas como a senhora para ajudar as nossas crianças a desenvolverem melhor as suas potencialidades artísticas”

O projeto teve um impacto bastante positivo a nível comportamental e da aprendizagem, uma vez que, verificou-se uma melhoria na vida de muitos alunos a nível afetivo e pessoal, em que passaram a praticar menos indisciplina nas aulas e a concentrar melhor nas suas atividades escolares e adquiriram mais conhecimentos, enriquecendo o processo ensino/aprendizagem.

Ao aplicar o diagnóstico inicial concluí que os alunos não eram “tabua rasa”, trazem alguma informação sobre a reciclagem, apesar de ter constatado melhorias significativas no diagnóstico final, entretanto ainda é preciso consciencializa-los mais relativamente aos malefícios do lixo e as consequências da poluição ambiental, tendo em mente as boas práticas de proteção e preservação do meio ambiente através da Educação Artística. Muitos alunos não responderam algumas questões do questionário porque talvez o assunto não lhes interessavam, pensando que se tratavam de conteúdos meramente teóricos. Muitas vezes os professores debatem certos temas dentro da sala de aula e não passam apenas por conversas irrealizáveis.

No final do projeto constatei que a atitude dos alunos mudaram radicalmente, uma vez que, alunos que antes lançavam o lixo por todo o canto da escola, após terem participado neste projeto, sensibilizaram as outras turmas no sentido de construírem coletas seletoras para serem colocadas nas salas para separarem o lixo da escola e posteriormente ser reaproveitado nas aulas de expressão plástica.

Um hábito que não é frequente em quase nenhuma das escolas de São Vicente é a utilização de coletas seletoras para a separação do lixo para reciclagem, uma vez que, alunos e professores nem se calhar sabem qual é o destino do lixo recolhido na nossa cidade.

Bem gostaria de implementar um projeto nas escolas, com vista desenvolver hábitos de recolha do lixo para fins recicláveis como forma de promover o espírito de sustentabilidade económica e comportamentos mais saudáveis para o bem do planeta terra.

Durante a implementação, foi possível quebrar certos “tabus”, como algumas práticas rotineiras criadas na escola, trabalhei com os alunos mais desmotivados e ditos “indisciplinados” na realização de atividades que lhes permitiram aumentar autoestima e sobretudo desempenhar funções de líderes de grupos e auxiliares de aprendizagem, servindo como modelos para outros alunos.

Através das várias atividades realizadas ao longo deste projeto tais como: inquéritos, palestras, visitas de estudo, campanhas de limpeza, jogos recreativos, dramatizações, oficinas de construção, entre outras, a comunidade educativa interagiu de forma ativa, consciencializando-se do papel da Educação Artística na transmissão de valores e conceitos, contribuindo assim, para mudanças de mentalidade, uma vez que, só é possível mudar, quando existe envolvimento de todos.

Foram utilizadas estratégias atrativas e inovadoras no campo da Expressão Plástica, logo as crianças sentiram-se mais motivadas em aprender de forma lúdica e divertida, o que contribuiu para melhoria do processo ensino/ aprendizagem e consequentemente assumir uma postura mais assertiva em relações às questões sociais.

## **5.2 Conclusões**

### **5.2.1 O Papel do Ensino Básico na Valorização da Educação Artística**

O Ensino Básico desempenha um papel fundamental na carreira do aluno, sendo a Educação Artística o elo de motivação e ligação entre as demais áreas curriculares. Assim, cabe ao sistema educativo criar condições para preparar os docentes, no sentido desenvolverem com eficácia e dar mais atenção às atividades contempladas no programa de Educação Artística. Para que haja uma verdadeira valorização desta área é preciso ter em conta um conjunto de fatores: formar professores permanentemente, criar espaços propícios prática destas disciplinas, incentivar os alunos a seguirem a área artística através de feiras de empreendedorismo, elaborar programas que contemplem horário compatível com outras disciplinas, criar objetivos específicos para a área artística.

Muito se tem feito para tentar alcançar o patamar que atingimos hoje. Contudo, ainda é preciso fazer muito mais, no sentido de dar mais vãsão à prática artista, tendo em conta que, a Educação Artística pode contribuir para a descoberta de talentos e ajudar o aluno na opção

profissional do futuro. Não há como ignorar esta área tão importante, uma vez que, o sucesso do processo ensino/ aprendizagem, muitas vezes depende desta transversalidade, que raras vezes é posta em prática em nossas salas de aula.

### **5.2.2 O Contributo da Professora de Educação Artística para a Educação Ambiental**

Enquanto aluna e professora de Educação Artística, muito tenho feito, no sentido de contribuir para a melhoria do meio ambiente, como forma minimizar os problemas ambientais que afligem o nosso planeta terra atualmente.

Em quase todas as escolas que tenho lecionado, tenho desenvolvido projetos no intuito de levar os alunos e professores a consciencializarem da importância de aproveitarmos materiais de desperdícios para confeccionarmos trabalhos artísticos, como forma de reduzir as despesas familiares e diminuir a quantidade de lixo que é lançado diariamente sobre o solo, para um ambiente mais limpo e mais saudável.

Hoje em dia, fala-se muito na questão de “reciclagem”, mas no entanto, nota-se que ainda é muito difícil incentivar as novas gerações ao uso de materiais recicláveis para a produção de peças artesanais, uma vez que, em muitas das escolas ditas “elites”, este fenómeno constitui um autêntico “tabu” porque muitas crianças acham que trabalhar com materiais de desperdícios significa ter poucos recursos económicos, o que faz com que a Educação Artística deixa de ter o papel preponderante na defesa ambiental.

Acredita-se que muito tem-se feito, mas ainda é preciso continuar a trabalhar com afinco, para que todos se envolvam neste processo, estabelecendo uma transversalidade/ interdisciplinaridade entre a Educação Artística e as demais áreas disciplinares.

Como cidadã e professora de Educação Artística, tenho empenhado junto da comunidade, no sentido de demonstrar boas práticas para a proteção do meio ambiente, através de projetos que envolvam atividades de Natal, Carnaval, comemoração de festas Nacionais...



Fig. 35- Motivos de Natal



Fig. 36- Motivos decorativos de Natal (materiais recicláveis) Feira da Fonarte



Fig. 37- Árvore de Natal com CDs



Fig. 38- Traje carnavalesco feito com esferovite

O trabalho que tenho feito na área artística tem contribuído para contagiar muitas pessoas e fazê-las acreditar que realmente com o lixo que recolhemos na comunidade e ao redor das nossas casas, podem ser transformadas em luxuosas peças de arte, podendo ser vendidas ou utilizadas em nossas casas, contribuindo assim para uma maior sustentabilidade econômica. Pois, falar de reciclagem não pode ser apenas uma mera teoria de conhecimentos, apenas para serem transmitidos aos nossos alunos nas épocas de Carnaval ou Natal, mas sim, utilizar este meio para atingir objetivos visíveis e palpáveis, procurando gerar micro – negócios para confeccionar mobiliários e outras peças com fins lucrativos, sem ocasionar danos ao meio ambiente, garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações.

### **5.2.3 Implicações para Futuras Investigações**

O presente estudo é uma experiência piloto, que poderá servir como suporte para outras investigações, em contextos diferentes, para uma escola com localização idêntica, ou até para alguma localizada num aglomerado urbano onde a recolha e gestão de resíduos sólidos é problemática. Outra ideia passa por estudar as vantagens da reciclagem de materiais, na gestão do orçamento escolar ou familiar dos alunos.

O ensino sendo realizado maioritariamente com atividades práticas e de descoberta pelos alunos fortalece as relações de cidadania e fomenta o espírito de amizade e interajuda como cidadãos de amanhã.

Durante a realização do projeto tive em conta que a implementação não resolvia definitivamente todos os problemas existentes mas poderá contribuir para melhoria da Educação Artística nas escolas e ser adaptada para aplicar noutros níveis de ensino, pelo próprio investigador ou por professores que queiram pesquisar questões idênticas. Acredito que se podem traçar novos caminhos para futuras investigações, visto que as abordagens artísticas em contexto educativo resultam novas pesquisas. Para o investigador, a revisão da literatura não se esgota com a finalização de uma pesquisa, pois, constituirá sempre um processo contínuo e permanente, abrindo as portas para novas investigações.

Necessitamos de investigações que dão atenção à arte na escola, de modo a fornecer ao aluno ferramentas necessárias para enriquecer a sua experiência estética.

Seria relevante que o próprio investigador ajudasse outros colegas profissionais da educação a testarem atividades e recursos artísticos estratégias multiculturais que ainda são

desvalorizadas nas escolas cabo-verdianas ou utilizadas de forma inadequada, ignorando o património artístico e cultural.

#### **5.2.4 Considerações Finais**

A realização deste trabalho, apesar de dar respostas a algumas questões que surgiram ao longo do meu percurso como professora e investigadora artística, deu-me também a oportunidade de refletir teoricamente sobre a minha prática profissional, bem como colocar em prática uma pesquisa que visa dar resposta as mesmas questões, sendo importantes na minha vida pessoal e profissional. Porém, a revisão da literatura ajudou-me também a compreender os permanentes questionamentos que me deparo constantemente no meu dia-a-dia.

Segundo Damásio, Roteiro para a Educação Artística (2006) existe uma primazia dada ao desenvolvimento das capacidades cognitivas em detrimento da esfera emocional, fator que contribui para o declínio do comportamento moral da sociedade moderna. O desenvolvimento emocional faz parte integrante do processo de tomada de decisões e funciona como um vetor de ações e ideias, consolidando a reflexão e o discernimento. Sem um envolvimento emocional, qualquer ação, ideia ou decisão assentaria exclusivamente em bases racionais. Um saudável comportamento moral, que constitui o alicerce sólido do cidadão, exige a participação emocional. Neste sentido a Educação Artística, ao promover o desenvolvimento emocional, pode proporcionar um maior equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e emocional, contribuindo assim para o desenvolvimento de uma cultura da paz.

Ao iniciar esta investigação, constatei que os problemas comportamentais era a minha grande preocupação durante todo o processo. Uma preocupação que me levou a compreender que a escola nova é uma escola onde são exigidas novas metodologias e estratégias capazes de conduzir à melhoria dos resultados dos alunos, para o bem do processo ensino/aprendizagem.

As sociedades do século XXI necessitam cada vez um maior número de trabalhadores criativos, flexíveis, adaptáveis e inovadores, e os sistemas educativos têm de evoluir de acordo com as novas necessidades. A Educação Artística permite dotar os educandos destas

capacidades, habilitando-os a exprimir-se, avaliar criticamente o mundo que os rodeia e participar ativamente nos vários aspetos da existência humana.

Sendo a escola um local fundamental na transmissão de conhecimentos, contribuindo assim para o processo de formação de cidadãos, logo não deve estar distante de problemas sociais, principalmente as questões ambientais. A responsabilidade de cada um para com o ambiente é cada vez mais urgente, e os problemas de aquecimento global, alterações climáticas e aumento do número de resíduos estão na ordem do dia.

Segundo o Roteiro para a Educação Artística (2006) esta não deve servir só para ensinar a apreciar a arte, mas deve também ser utilizada como forma de melhorar a aprendizagem nas outras áreas. A Educação Artística não se destina a um núcleo restrito de alunos talentosos em determinadas disciplinas, mas sim a todos os alunos, salientando que a função da Educação Artística é o desenvolvimento criativo e cultural dos cidadãos.

Ao trabalhar com alunos mais novos, pretende-se consciencializa-los sobre os problemas da excessiva produção de resíduos e da necessidade de reaproveitar certos materiais que muitas vezes são vistos apenas como lixo, para confeccionar peças utilitárias. Assim, os dados obtidos no estudo desta investigação permitiram compreender melhor a forma como os alunos do 2º ciclo perspetivam a reciclagem e, de uma forma mais abrangente, o papel que a Educação Artística assume nas aprendizagens dos alunos.

A forma como nos relacionamos com o meio ambiente está diretamente ligada à nossa qualidade de vida. Dessa forma, a Escola deverá usar frequentemente o tema “meio ambiente” de uma forma mais transversal através de ações reflexivas, práticas ou teóricas para que o aluno possa aprender a valorizar o que está à sua volta.

A Educação Artística contribui para uma educação que integra as faculdades físicas, intelectuais e criativas e possibilita relações mais dinâmicas e frutíferas entre educação, cultura e arte. Estas capacidades são particularmente importantes para enfrentar os desafios que se levantam à sociedade do século XXI.

Numa sociedade em constantes transformações, marcada por um mundo de globalização, é necessário que a criança esteja preparada para dar resposta as várias exigências que lhe

advém, confrontando a teoria com a prática, como forma participar ativamente na resolução dos seus próprios problemas.

É nesta ótica, que a Educação Artística desempenha um papel preponderante na formação pessoal e social do aluno, levando-o a estabelecer uma relação de interdisciplinaridade entre as demais áreas do currículo, tornado assim mais fácil a compreensão dos conteúdos trabalhados.

Chegando ao fim deste percurso acadêmico, pude verificar que o projeto constituiu uma mais - valia tanto para toda a comunidade educativa, como para a própria investigadora, uma vez que contribuiu para uma reflexão profunda sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas dentro da sala de aula e favoreceu ao surgimento de novas questões de investigação para futuras pesquisas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, L; Freire, T. (1997). Metodologia de investigação em Psicologia e Educação.
- Alves, C. (2010). O insucesso Escolar em Língua portuguesa. Um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Escola superior de Educação João de Deus. Disponível em <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2255/6/CéliaAlves.Tese.pdf>.
- Andrade, C. (2012). Sentimento do mundo – guia do estudante. Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br>. Consultado em 10/08/2017.
- Araguez, F. (2006). Roteiro para a Educação Artística, desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa: Comissão nacional da Unesco.
- Banks, (1995 e 2000) & Morphy e Banks (1997). Imagem e tecnologias visuais em pesquisa social - Análise Social. Disponível em [analisesocial.ics.ul.pt/documento/1317831186G5cUQ8iZ4Gt87CI9.pdf](https://analisesocial.ics.ul.pt/documento/1317831186G5cUQ8iZ4Gt87CI9.pdf)
- Bardin, L. (1979). Análise de Conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Bell, D. & Kristol, I. (1981). The Crisis in Economic Theory. New York. Basic Books.
- Bell, J. (2010). Como realizar um projeto de investigação (5ª ed.). Lisboa: Gradiva.
- Bogdan, R. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora.
- Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). A ética. In: Bogdan, R. C & Biklen, S. K. Investigação qualitativa em educação. Porto Editora, p. 75-78.
- Bogdan, R. (1994). Investigação Qualitativa em Educação: Uma Introdução à Teoria e aos Métodos. Porto: Porto Editora.
- Barbosa, A. (2003). Inquietações e mudanças no ensino da arte – 2ªed, São Paulo, Cortez, 2003, p.109-110. Disponível em <http://rhose2010.wordpress.com/ensino-artes-proposta-triangular>. Consultado em 25/04/2017.
- Barbosa, A. (1975). Teoria e prática da Educação Artística. São Paulo: Editora Cultrix.
- Barbosa, A. (1989). Arte-educação no Brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2003.
- Barbosa, A. (1997). Arte-educação Leitura do subsolo. São Paulo: Cortez.
- Campos, R. (2007a). “Uma aproximação ao uso do hipermedia na construção de representações antropológicas”. In J. Ribeiro e S. Bairon (org.), Antropologia Visual e Hipermedia, Porto, Afrontamento, pp. 139-157.
- Carvalho, A. (1991). "Sair da Escola - classes de Descoberta", in Revista "Aprender",
- Carvalho, A. & Hudson, A. & Juriti, T. (2011). Reciclagem e meio ambiente, uma questão de saúde pública pdf. Disponível em <https://www.suapesquisa.com/reciclagem/>
- Carvalho, J. (2016). A Educação Artística na Escola: Projeto de Educação Ambiental, Dissertação de Mestrado, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Disponível em [repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/18155/1/Jorge\\_Carvalho.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/18155/1/Jorge_Carvalho.pdf). consultado em 14/04/2017.
- Chiavenato, J. (1997). Desenvolvimento sustentável para todos. São Paulo: Moderna.
- Coelho, R. (2014) Figuras fascínios e renovações. Disponível em <https://pt.slideshare.net/alfredoslopes/roteiro-para-a-educacao-artstica> Roteiro 13
- Cohen, L. & Manion, L. (1994). Métodos de investigação educativa. Madrid: La Muralla
- Coutinho, C. (2008). Investigação-Ação: metodologia preferencial nas práticas educativas. Braga: Universidade do Minho.
- Damásio, A. (2006) in Roteiro para a Educação Artística: Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO.
- Damásio, A. & Damásio, H. (2006). Brain, Art and Education, UNESCO Conference on Art and Education. Lisbon

- Delors, J. (1996). Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da comissão internacional para o século XX; consultado no site <https://www.Webartigos.Com>artigos>
- Dias, F. (2006). Educação Ambiental nas escolas do 1º ciclo, in livro de homenagem ao prof. Dr. António Dias Farinha. Disponível em <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?> Consultado em 20/04/2017.
- Dias, F. (2004). Educação Ambiental nas escolas do 1º ciclo, in livro de homenagem ao prof. Dr. António Dias Farinha. Disponível em <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?> Consultado em 20/04/2017.
- Diaz, P. (2002). Educação am Dias, F. (2006). Educação Ambiental nas escolas do 1º ciclo, in livro de homenagem ao prof. Dr. António Dias Farinha. Disponível em <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?> Consultado em 20/04/2017.
- Econativus (2010). Artigo: A importância da reciclagem para o meio ambiente. Disponível em <http://www.dinamicambiental.com.br/blog/meio-ambiente/importancia-reciclagem-meioambiente>
- Eigenheer, M. (2000). (org.). Lixo Hospitalar: Ficção Legal ou Realidade Sanitária? Rio de Janeiro, RJ: Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável.
- Eigenheer, M. (2003). Lixo e Vanitas: Considerações de um Observador de resíduos. Niterói: EdUFF.
- Eigenheer, M. (2004). O povo do lixo. In Figueiredo, Haydée da Graça Ferreira de (org.). Vozes da educação: 500 anos de Brasil. Rio de Janeiro: UERJ, DEPEXT.
- Elliott, J. (2005). El câmbio educativo desde la investigación-acción (4ª ed.). S.L: Ediciones Morata.
- Ensinas, J. (2004). Reciclagem e meio ambiente, uma questão de saúde. Disponível em Docplayer.com.br> 8614275.
- Falkembach, M. (1987). F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: Contexto e educação. Ijuí, RS.V. 2.
- Fernades, S. (2011). Descobrir a identidade usando a fotografia. Dissertação de Mestrado, Viana do Castelo: Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Disponível em <https://issuu.com/casadomuro/.../> Consultado em 12/07/2017.
- Ferreira, L. (1991). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez. P.33-35.
- Filipe, A; Coelho, F., Ferreira, (2007). O drama dos recursos comuns- À procura de soluções para os ecossistemas em perigo. Lisboa: Sílabo.
- Franco, C. (2007) Formação Artística e Consciência Ambiental – Educadores. Artigo de Formação Artística e Consciência Ambiental Ruschmann, Carla Beatriz Franco Departamento de Arte – UFPR. Disponível em [www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/ Mydownloads\\_01/visit.pho?cid=33](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/Mydownloads_01/visit.pho?cid=33).
- Gil, C. (1999). Contributos para a atuação do SEPNA no âmbito da Educação. Disponível em [https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/.../LUIS%20MEA\\_corecção-Final.pdf](https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/.../LUIS%20MEA_corecção-Final.pdf). Consultado em 27/07/2017.
- Gunther, H. (2006). Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 22, n. 2, p. 201-210, mai/jun 2006.
- Kishimoto, M. (1994). O Jogo e a Educação Infantil. São Paulo: Pioneira.
- Shah S. (2006) A técnica de observação em estudos de administração pdf ...  
[https://www.researchgate.net/.../280667177\\_A\\_tecnica\\_de\\_observacao\\_em\\_estudos\\_...](https://www.researchgate.net/.../280667177_A_tecnica_de_observacao_em_estudos_...)
- Lopes, A. (2014). Roteiro para a Educação Artística. Disponível em <https://pt.slideshare.net/alfredolopes/roteiro-para-a-educacao-artstica>. Consultado em 30/04/2017.
- Loureiro, B. (2002). Sociedade e meio ambiente a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez.
- Maurício, J. (2012). Aprender Brincando: O lúdico na Aprendizagem. Artigo disponível em ProFala [www.profala.com/arteducesp140.htm](http://www.profala.com/arteducesp140.htm)
- Moura, A. (2003). Desenho de uma Pesquisa: Passos de uma Investigação-Ação. Revista Educação. Santa Maria: Centro de Artes e Letras.

- Moura, A. (2003). Desenho de uma pesquisa: passos de uma investigação ação. Revista Educação. UFSM, Edição: 2003 – Vol.28 – n. 1. Disponível em <http://coralx.ufsm.br/revce/>. Consultado em 04/04/2017.
- Morin, E. (2000). Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª Edição. São Paulo: Cortez; Brasília, df: Unesco. Disponível em [educador.brasilecola.uol.com.br/.../o-principio-da-interdisciplinaridade-transversalidade](http://educador.brasilecola.uol.com.br/.../o-principio-da-interdisciplinaridade-transversalidade).
- Morgado, J. (2004). Educar no século XXI: que papel para o(a) professor(a)? IN A. Moreira, Pacheco, J & Leite, R. (1992), Currículo, pensar, sentir e diferir. Rio de Janeiro: DP& Editora.
- Novaes, C. (1992). Brincando de Roda: Rio de Janeiro: Agir.
- Ochoa, C. (2015). Amostragem não probabilística: amostra por conveniência. Disponível em: <https://www.netquest.com/blog/br/amostra-conveniencia>. Consultado em 25/08/2017.
- Oliveira, A. (2005) Diário de bordo: Uma ferramenta para o registro da...\_Univates. Disponível: [https://www.univates.br/ppgece/media/pdf/2015/aleni\\_melo\\_de\\_oliveira.pdf](https://www.univates.br/ppgece/media/pdf/2015/aleni_melo_de_oliveira.pdf). Consultado em 25/07/2017.
- Piaget, G. (1970). Problemas gerais da investigação interdisciplinar e mecanismos comuns. Tradução de Maria Barros. Pires: Bertrand, 1970. Disponível em <http://www.webartigos.com/artigostransversalidade>. Consultado em 30/07/2017.
- Pires, M. (2010) características e finalidades da investigação – ação...- Cepe Alemanha. Disponível em <https://cepealmanha.files.wordpress.com/.../iadescri3a7c3a3o3-processual-catarina>.
- Porcher, L. (1982) Educação Artística: Luxo ou necessidade?/ Louis Porcher, organizador; Tradução de Yan Michalcki; direção da coleção Fanny Abramovich. – São Paulo: Summus, 1982. (Novas buscas em educação; v. 12)
- Porlán, R & Martin, J. (1997) A necessidade da formação contínua à luz das...\_37ºEDEQ\_FURGwww.edeg.furg.br/images/arquivos/trabalhoscompletos/s09/ficha\_146.pdf. Consultado em 26/04/2017.
- Porlán, J. (1997). El diario del professor. Sevilla: Díada Editora.
- Reis, J. (2012). Lugar da gravura na Educação Artística em Cabo Verde, Dissertação de mestrado não publicado, Viana do Castelo: Escola Superior de educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Consultado em 15/07/2017
- Robinson, S. (2012), Como as escolas estão limitando a criatividade das crianças. Disponível em [www.consueloblog.com/como-escolas-estao-limitando-criatividade-das](http://www.consueloblog.com/como-escolas-estao-limitando-criatividade-das). Consultado em 16/07/2017.
- Robinson (1962), Latsis (1976), Bell e Kristol (1981), Dyke (1981) Lua Nova: Revista de cultura política. Brasil Editora. 1992
- Sardelich, E. (1998). Formação inicial e permanente do professor de arte na educação básica. Brasil: Universidade Feira de Santana.
- Shah, S. (2006). A técnica de observação em estudos de administração pdf. Disponível em [http://www.researchgate.net/.../280667177\\_A\\_tecnica\\_de\\_observacao\\_em\\_estudos](http://www.researchgate.net/.../280667177_A_tecnica_de_observacao_em_estudos). Consultado em 16/07/2017
- Schmidt, L., Nave, J., & Guerra, J. (2010). Educação Ambiental balanço e perspectivas para uma agenda mais sustentável. Lisboa: instituto de ciências Sociais da Universidade de lisboa.
- Segura, D. 2001). Educação Ambiental na Escola Pública da curiosidade ingênua á consciência crítica. São Paulo: Annablume.
- Sirkis, E. (2008). Meio Ambiente no Século 21. Campinas Brasil: autores associados.
- Solano, S. (2014). Ludicidade – O jogo e a brincadeira nos anos iniciais do ensino fundamental. Disponível em [https:// www.trabalhosgratuitos.com/outras/Diversos/Ludiciad\\_-O-Jogo-E-A-Brincadeiras-Nos-537239.html](https://www.trabalhosgratuitos.com/outras/Diversos/Ludiciad_-O-Jogo-E-A-Brincadeiras-Nos-537239.html).

- Teixeira, F. (2003). A Educação Artística na escola: projeto de Educação Ambiental – pdf. Disponível em [docplayer.com.br/50342911-A-educacao-artistica-na-escola-projeto-de-educacao-am](http://docplayer.com.br/50342911-A-educacao-artistica-na-escola-projeto-de-educacao-am). Consultado em 20/07/2017.
- Tjora, H. (2006). Disciplina: Metodologia Científica Aula – 1. Consultado em 15/08/2017.
- Uzzel, E. (1998). As crianças como agentes de mudança ambiental. Campos das letras.
- Vygotsky, H. (1979) Do Ato ao Pensamento. Lisboa: Moraes, 1979.
- Vygotsky, S. (1998). A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L. (1998). Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes. (Trabalho original publicado em 1917)
- Vygotsky, I. (2004). Imagination and creativity in childhood. Journal of Russian and East European
- Wiedemann, U. (1999) Lixo na Alemanha. Rio de Janeiro: Viveiros de Castro Editora Ltda, tradução do Emílio.
- Zeppone, M. (2000). Currículo e gestão das aprendizagens. São Paulo: JM editora.

# **Anexos**

**Anexo A – Pedido de autorização a gestora da EPCR para implementação do projeto**

Exmo Sra Gestora do Pólo Educativo nº 17

- Ilha de São Vicente -

C/c: Delegada do Ministério da Educação de São Vicente

Assunto: **Pedido de autorização**

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos, professora do Ensino Básico desde 1998, licenciada em Educação Artística, vem por este meio informar e solicitar a Sra. gestora o seguinte:

- É aluna de Mestrado em Educação Artística no Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação, em Portugal, anos 2016/2017;
- Concluiu com aproveitamento o 1º e 2º semestre, ano curricular, no final março 2016, adquirindo o grau de Pós- graduação;
- Para o Projeto Final/Dissertação de Mestrado apresentou como proposta uma investigação – ação que contempla uma intervenção curricular, no campo da Educação Artística, através da reciclagem;
- Porque necessita no 3º trimestre de uma intervenção curricular, com as turmas do 5º e 6º ano.
- Porque essa intervenção constitui uma peça-chave para a conclusão do referido curso;
- A referida intervenção prevê atividades teórico-práticas, complementares sobre a reciclagem e formas de preservação do meio ambiente através da Educação Artística;
- Pretende submeter para aprovação um resumo/proposta do projeto de Mestrado e uma planificação/cronograma das atividades a desenvolver, através de uma intervenção de 12 sessões, ocupando 60 mn por dia mediante negociação dos professores, respeitando e cumprindo todas as condições e normas preestabelecidas pela Vossa Equipa.

Atendendo ao exposto vem, por esta via, muito respeitosamente, solicitar à Vossa Excia. Se digne conceder-lhe autorização para a implementação e conclusão deste projeto, nas turmas do 5º e 6º ano, comprometendo-se em cumprir todos os procedimentos éticos/legais, exigidos pela respetiva escola, disponibilizando – se em prestar colaboração na aquisição de materiais didático/pedagógicos para as oficinas.

Esperando que este pedido merecerá a devida atenção da Vossa Parte, subscreve-se endereçando- - lhe os seus melhores cumprimentos.

Mindelo, 12 de abril de 2017

**Atenciosamente,**

---

**/Luísa Maria Soares Boaventura ramos**

**Anexo B - Pedido de autorização aos pais/encarregados de educação**

**Pais e encarregados de educação**

Alunos 5º e 6º ano – Escola Padre Cristiano

**Assunto:** Pedido de autorização

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos, professora do Ensino Básico Integrado, aluna de mestrado em Educação Artística, vem por meio, mui respeitosamente, informar e solicitar os pais e encarregados de educação o seguinte:

Com o intuito de promover uma boa educação ambiental e consciencializar as nossas crianças face aos graves problemas ambientais que ocorrem no planeta terra, a mesma pretende desenvolver um projeto de intervenção - ação na turma do 5º ano e 6ºano a cargo da professora Antónia e do professor Manuel.

O mesmo terá como tema «*Educação Artística na proteção e preservação do meio ambiente*», com os principais objetivos de desenvolver o conhecimento, valores, atitudes e interesse ativo nas aptidões necessárias para melhorar o ambiente através da Educação Artística. O projeto decorrerá entre abril á julho de 2017.

É neste contexto, que vem por este meio mui respeitosamente pedir a vossa autorização a fim de permitir os vossos educandos a serem intervenientes ativos deste projeto, assim como, a utilização das suas respetivas imagens, como parte do meu trabalho.

Meus cumprimentos.

Pede deferimento.

A autora do projeto

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos

---

Assinatura dos encarregados de Educação.

---

---

---

---

---

## Anexo C – Sugestões de trabalhos a serem confeccionados ao longo do projeto









### **Lista de materiais necessários para o atelier**

- Materiais recicláveis diversos
  - Cala branca, cola meba
  - Tinta ( Acrílica, tinta de óleo, tinta de água, aguache, aguarela)
  - Linha de sisal
  - Linha lamego
  - Linha cozer
  - Agulhas grandes
  - Papel de máquina
  - Lápis de cera
  - Botões
  - Pinceis
  - Pregos
  - Esponja
  - Restos de tecidos
  - Restos de peles
  - Tesoura
  - Xix-at

### **Materiais recicláveis a serem recolhidos**

- Tampas de garrafa pet
- Garrafas pet grandes
- Lacres de latas
- Calças de ongri
- Pneus de carro, bicicleta, mota, etc
- Embalagens de leite, sumo, etc
- Embalagens de ovos
- Embalagens de calçados
- Paletes de madeira
- Jornais usados
- Botões
- Restos de linha
- Teclados de computador e telefones
- Embalagens de matutano
- Embalagens de rolo de papel
- Cds usados, entre outro

**Anexo D** – Ficha Diagnóstica aplicada aos alunos – 20 abril de 2017

Escola Padre Cristiano Rodrigues - **Educação Artística 5º e 6ºano**

Nome: \_\_\_\_\_

Praticas reciclagem de materiais no dia – a - dia?

---

---

Dá-me dois exemplos de materiais que uses regularmente e que possas reciclar.

---

---

---

Na tua opinião qual é a importância da reciclagem?

---

---

---

Qual é a diferença entre reciclagem e reutilização?

---

---

Que expectativas tens em relação as aulas nas quais eu vou estar presente?

---

---

---

---

Após o preenchimento do teste diagnóstico, o investigador, fez a apresentação de um PowerPoint no qual foi apresentada a proposta do trabalho a desenvolver, incluindo o cronograma de ações. Após a apresentação foi perguntado aos alunos o que gostariam de fazer numa das aulas da investigadora e que não tinha sido proposto, a resposta mais comum, foi que gostavam de construir brinquedos.

## **Anexo E – Aula nº 1 e 2**

**Dia:** 9 e 11 de maio de 2017

**Horário:** 17h 00 /18h00 (60 minutos)

**Objetivos:** Identificar formas de preservar o meio ambiente;

- Produzir texto sobre o meio ambiente;
- Desenhar livremente sobre o meio ambiente;
- Utilizar técnicas de raspagens;

**Conceitos:** Produção escrita

Desenho e pintura

**Estratégias/atividades:** Visualização do vídeo «turma da Mónica»

Audição da música «É preciso reciclar»

Comentário sobre o vídeo observado

Produção escrita sobre meio ambiente e reciclagem

Visualização de alguns desenhos sobre o meio ambiente, utilizando técnica de raspagem

**Recursos:** computador, projetor, folha A4, lápis de cera, guache, material para raspagem





## Anexo F - Guião da visita de estudo



Fig nº 1 - Centro cultural do Mindelo  
Fonte: Internet



Fig nº 2 - Capvert design + Artesanato  
Fonte: Internet

**Dia:** 13 de maio de 2017

**Hora de partida:** 10 horas

**Local de encontro:** frente da escola Chã de Alecrim

**Percurso pedestre:** Chã de Alecrim – laginha – Centro Cultural - Praça Dom Luís – Câmara Municipal – Centro Capvert Design.

**Materias necessários:** bata, chapéu, sapatilha, água e lanche

**Nº de participantes:** 45 alunos

**Professores responsáveis:** Manuel Medina, Luísa Ramos e duas estagiárias da IUE.

### 1. Normas a cumprir

- obdcer às oredens das professoras que integram a visita de estudos;
- Ser pontual;
- Manter um nível rasoável de silencio, evitando gritarias incómada;
- Depositar o lixo em recipientes próprios;
- Não danificar objetos no decorrer da visita de estudo;
- Andar perto dos professores para mais facilmente se receber orientações;
- Evitar a dispersão sem autorização prévia;
- Estar atento durante a visita de estudo, para se compreender e saber relatar;
- Respeitar a sua vez de falar;
- Não mexer mexer em nada que não tenhas sido autorizado;

**Obs:** Não são aceitáveis comportamentos que ponham em causa a imagem da instituição que representamos – E. P. C. R.

**2. Objetivos:** conhecer os centros de artesanato existentes em São Vicente;

Identificar peças artesanais confeccionadas com materiais recicláveis;

Desenvolver o espírito de cooperação e inter-ajuda;

**3. Tarefas a executar**

Elaborar um painel com as fotografias dos momentos mais interessantes e escrever um texto com as situações mais engraçadas desta visita, para colocar no jornal de parede da tua escola.

**4. Itinerário**



**Anexo G – Ficha de avaliação da visita de estudo**

Local: \_\_\_\_\_ Nome: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_

1 - Consideras que a informação fornecida foi suficiente?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_\_\_\_\_

2 - Se respondeste **Sim** regista os aspetos que consideraste mais positivos. \_\_\_\_\_

3- A visita correspondeu às tuas expectativas?

\_\_\_\_\_

4 - O que é que aprendeste de novo?

\_\_\_\_\_

5 - Gostaste do ambiente criado entre os professores e os alunos?

Porquê?

6 - Gostaste do ambiente criado entre os alunos?

Porquê?

7 - Houve algum imprevisto?

Sim \_\_\_\_\_

Não \_

Se respondeste **Sim** diz qual e como foi

ultrapassado\_\_\_\_\_

8 - Regista o que mais gostaste na visita

9 - Regista o que menos gostaste na visita

10 - Apresenta sugestões que permitam tornar as visitas de estudo mais produtivas e organizadas\_\_\_\_\_

**Anexo H** – Imagens de visitas de estudo efetuadas aos centros de artesanatos do Mindelo: CACD e CCM















### **Anexo I - Aulas 3 e 4**

**Dias:** 18 e 20 de maio de 2017

**Horário:** 17h00/18h00 (60 minutos)

**Objetivos:** Falar sobre a importância da proteção ambiental

- Identificar formas de proteção do meio ambiente;
- Promover boas práticas de proteção do meio ambiente;
- Recolher materiais recicláveis;
- Construir figuras tridimensionais;

**Conceitos:** Debate

Campanha de recolha

Construções

Dramatização

**Estratégias/atividades:** Debate sobre as diferentes formas de proteção do meio ambiente  
Organização de uma campanha de limpeza ao arredor da escola, com o intuito de promover boas práticas de proteção ambiental e também como forma de recolher alguns materiais que podem ser recicláveis.

Construção dos ecopontos mais conhecidos para serem utilizados numa dramatização sobre higiene e reciclagem.

**Recursos:** computador, pá, vassoura, sacos, contentor, cartão, cola.



**Anexo J** – Pedido de Patrocínio para o projeto

Exmo (a) Sr(a)\_\_\_\_\_

- São Vicente -

**E. P. C. R – Chã de Alecrim**

Contactos: 9 84 83 55

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos, professora do EBI e mestranda do curso de Educação Artística ministrado pelo Instituto Politécnico de Viana de Castelo em Portugal, vem por este meio muito respeitosamente informar e solicitar a vossa excia o seguinte:

A mesma está a desenvolver um projeto de intervenção ação com os alunos do 5º e 6º ano da referida escola, Com o intuito de **promover uma boa educação ambiental e consciencializar as nossas crianças face aos graves problemas ambientais que ocorrem no planeta terra.**

No âmbito do mesmo, encontra – se a desenvolver um leque de atividades conforme o cronograma de ações.

Assim sendo, vem por esta via solicitar a vossa excia se possível patrocinar o projeto algum material que estiver a vossa disponibilidade, a fim de ajudar os alunos a desenvolverem suas potencialidades artísticas e consequentemente contribuir para a melhoria do seu processo ensino/aprendizagem.

Contamos desde já, com a vossa colaboração.

Cordiais saudações.

Pede Deferimento;

Mindelo, 29 de maio de 2017

A autora do projeto

\_\_\_\_\_

A gestora da escola

\_\_\_\_\_

**Anexo K** – Questionário aplicado a alguns professores das escolas Básicas de São Vicente

<b>COOPERAÇÃO PARA RECICLAGEM</b>			
CATEGORIA – Assinale com X			
	( ) Funcionário administrativo Idade:_____	( ) Professor Idade:_____	( ) Outros Idade:_____
SEXO: ( ) Feminino ( ) Masculino			
<p>1. Você sabe o que é lixo? Sim ( ) ou não ( )</p> <p>2. O que você faz com lixo que produz?</p> <p>( ) Joga no lixo</p> <p>( ) Separa para coleta seletiva</p> <p>( ) Joga em terrenos baldios ou no chão</p> <p>( ) Separa para produção de artesanatos</p> <p>( ) Outros, o quê? _____</p> <p>3. Qual deve ser a responsabilidade do seu município em relação à reciclagem do lixo?</p>			

- ☐ Conscientizadora
- ☐ Observadora
- ☐ Incentivadora
- ☐ Questionadora
- ☐ Imparcial

**4. Você sabe o que acontece com o lixo da sua cidade?**

- ☐ Nada, joga no lixo para coleta do caminhão de lixo.
- ☐ É aproveitado para reciclagem

**5. Você já jogou lixo na rua?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**6. Você gostaria de participar dos trabalhos que envolvem os problemas da questão do lixo?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**7. Você sabe o que é coleta seletiva?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**8. você se preocupa com as questões ambientais?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**9. Na sua casa é reaproveitado matérias como vidros de maionese, café, sacolas de supermercado, latas de leite.**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**10. Quando você vai às compras, se preocupa em escolher produtos que agredam menos o meio ambiente?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**11. Você sabe quais são os problemas causados pelo lixo?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**Se sim os identifique abaixo:**

- ☐ poluição visual
- ☐ poluição do ar
- ☐ queimadas
- ☐ poluição da água
- ☐ desmatamento
- ☐ aparecimento de pragas

**12. Você sabe separar corretamente o lixo para reciclagem?**

- ☐ Sim
- ☐ Não

**13. O que você considera uma alternativa criativa para o lixo?**

---

**14. Você já participou de algum projeto de reciclagem?**

( ) Sim ( ) Não

Você já utilizou o lixo para fazer algum trabalho reciclável?

( ) Sim ( ) Não

Se sim comente.

15. Você seria a favor de um projeto de reciclagem em sua cidade?

( ) Sim ( ) Não

Mindelo, junho de 2017

OBRIGADA PELA VOSSA COLABORAÇÃO

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos

#### **Anexo L** - Visita de estudo a uma feira de artesanato no CNAD















**Anexo M** – Carta de pedido de autorização para visita de estudo ao museu de carnaval de São Costa – site em Km4 (Ribeira de Julião) – São Vicente

Exma Sra São Costa  
Museu de carnaval – R. de Julião  
- São Vicente -

**Assunto:** Pedido de autorização

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos, professora do EBI e mestranda do curso de Educação Artística ministrado pelo Instituto Politécnico de Viana de Castelo em Portugal, vem por este meio muito respeitosamente informar e solicitar a vossa Excia o seguinte:

A mesma está a desenvolver um projeto de intervenção ação com os alunos do 5º e 6º ano da EPCR – polo nº 21 de São Vicente, Com o intuito de **promover uma boa educação ambiental e consciencializar as nossas crianças face aos graves problemas ambientais que ocorrem no planeta terra.**

Assim sendo, vem por esta via solicitar a vossa Excia se digne autorizar – lhe a fazer uma visita de estudo no museu, com os alunos desta escola, a fim de ajudar os mesmos a desenvolverem suas potencialidades artísticas e consequentemente contribuir para a melhoria do seu processo ensino/aprendizagem.

Cordiais saudações.

Pede Deferimento;

Mindelo, 7 de Junho de 2017

A autora do projeto

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos

---



**Anexo N - imagens da visita de estudo ao museu de carnaval (Ribeira de Julião)**









**Anexo O** – Conversa entre dona São Costa e ( professora investigadora) - dia 10 de junho de 2017

**M:** O museu tem um nome específico?

**S. C:** museu de Carnaval

**M:** O museu é um espaço seu ou do estado?

**S. C:** O museu é da minha inteira responsabilidade, mas o terreno ainda está em vias de legalização para posteriormente constar no meu nome.

**M:** Há quanto tempo existe o museu?

**S. C:** há 10 anos

**M:** Dona São conta com patrocínio de alguma instituição?

**S. C:** Não. Apenas com o meu esforço e sacrifício.

**M:** O funcionamento do museu exige algum custo?

**S. C:** Com certeza. Necessito diariamente de uma empregada para manter o espaço sempre limpo, artesões a tempo inteiro para fazer a reparação e manutenção constante das estátuas, como também produzir novas peças com materiais recicláveis. Também verbas para pagar as despesas de água, energia e telefone.

**M:** Gostaria de saber como faz para garantir o funcionamento deste espaço.

**S. C:** procuro manter o espaço sempre vistoso para atrair os visitantes e poder cobrar uma cuota simbólica de 1 euro para ajudar na sobrevivencia do museu, como também alugar o mesmo para festas e divertimentos.

**M:** Para si o que significa este espaço?

**S. C:** É aqui que passo a maior parte do meu tempo, porque gosto imenso de estar no campo em contato direto com a natureza e neste espaço encontro um refúgio para todos os meus problemas.

**M:** Fala-me um pouco sobre o trabalho que tem feito.

**S. C:** O trabalho que vês aqui é fruto de uma coleção minuciosa durante 10 anos, alguns são obtidos através de familiares mais antigos, outros são peças de carnaval que guardo e faço a recuperação com semente para permanecerem mais pesadas e ficarem mais estáveis.

**M:** Qual é a originalidade deste espaço?

**S. C:** Quase tudo o que existe aqui é feito com materiais recicláveis, o que torna o espaço mais original e autêntico e também pelo fato de todas as peças terem uma história própria, relativamente à festa de carnaval em São Vicente.

**M:** Consegue contar-me um pouco da história de alguma das peças?

**S. C:** Neste preciso momento, estou a trabalhar na recolha de dados para poder identificar todas as peças existentes no museu.

**M:** Constatei que no museu existem peças feitas com quase todo o tipo de material reciclado, excepto paletes de madeira. Porque?

**S. C:** Não gosto de trabalhar com este material, sendo muito frágil e de pouca durabilidade.

**M:** Dedica seu tempo a este museu por prazer ou para o sustento de cada dia.

**S. C:** Desde jovem gosto imenso do carnaval e ao longo dos tempos fui colecionando peças dos andores que exibiam pelas ruas de Mindelo na época do carnaval, logo achei que seria pertinente arranjar um espaço onde podia guardá-los e colecioná-los. Como já não havia espaço em minha casa, fui à Câmara Municipal pedir um terreno para construir este recanto maravilhoso. Para mim, é uma ocupação saudável para gerir os meus tempos livres, pois, é aqui que sinto-me muito feliz.

**M:** Se eu quiser passar um fim de semana aqui, o que devo fazer?

**S. C:** É só telefonar-me, indicando o dia que vens e o resto será comigo.

**M:** Obrigada pela sua atenção.



**Anexo P - Oficinas de Construções e ensaios para a apresentação final do projeto**













**Anexo Q** – carta para pedido de espaço

Exmo Sr. Diretor CNAD

- São Vicente -

**Assunto:** Pedido de espaço

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos, professora do EBI e mestranda do curso de Educação Artística ministrado pelo Instituto Politécnico de Viana de Castelo em Portugal, vem por este meio muito respeitosamente informar e solicitar a vossa Excia o seguinte:

A mesma está a desenvolver um projeto de intervenção ação com os alunos do 5º e 6º ano da EPCR – polo nº 17 de São Vicente, Com o intuito de promover uma boa educação ambiental e consciencializar as nossas crianças face aos graves problemas ambientais que ocorrem no planeta terra. É nesta ótica que pretende realizar uma atividade no dia 15 de julho para divulgar os resultados da minha pesquisa.

Assim sendo, vem por esta via solicitar a vossa Excia se digne ceder-lhe um espaço no CNAD, á fim de fazer a apresentação do trabalho final do referido projeto, conforme consta no programa de atividades.

Cordiais saudações.

Pede Deferimento;

Mindelo, 25 de junho de 2017

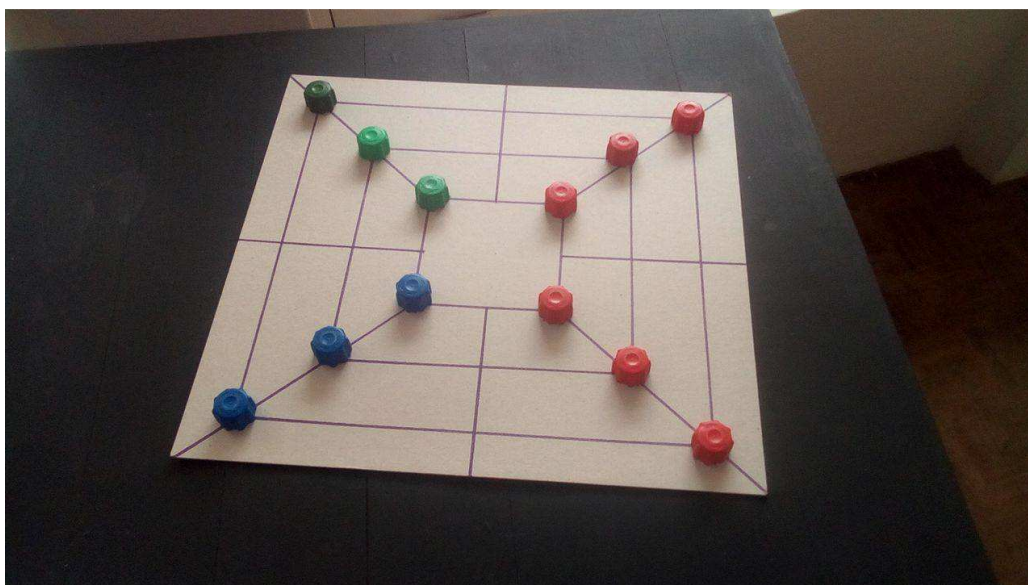
A autora do projeto

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos

---



**Anexo R-** Trabalhos produzidos ao longo do projeto a partir de materiais recicláveis





**Anexo S – questionário final aplicado aos alunos - 17 de julho de 2017**

.Nome \_\_\_\_\_

Gostaste do tema? \_\_\_\_\_

O que aprendeste com este projeto? \_\_\_\_\_

Qual é a atividade que te agradou mais e porquê? \_\_\_\_\_

Realizaste alguma pesquisa? \_\_\_\_\_

Cumpriste as regras de comportamento? \_\_\_\_\_

Participaste em todas as tarefas com interesse? \_\_\_\_\_

Estás satisfeito com o projeto? \_\_\_\_\_

O que gostarias de melhorar neste projeto? \_\_\_\_\_

Estás interessado em continuar com o projeto? \_\_\_\_\_

**Anexo T** – Carta de agradecimento

Exmo Sra Gestora do Pólo Educativo nº 21

- Ilha de São Vicente -

**Assunto:** Agradecimento

Luísa Maria Soares Boaventura Ramos venho por este meio muito respeitosamente manifestar o meu apresso e gratidão pelo apoio prestado pela direção da escola e seus funcionários aquando da implementação do meu projeto no vosso estabelecimento de ensino.

Meus cumprimentos,

Mindelo, setembro de 2017.

Luísa Ramos

---